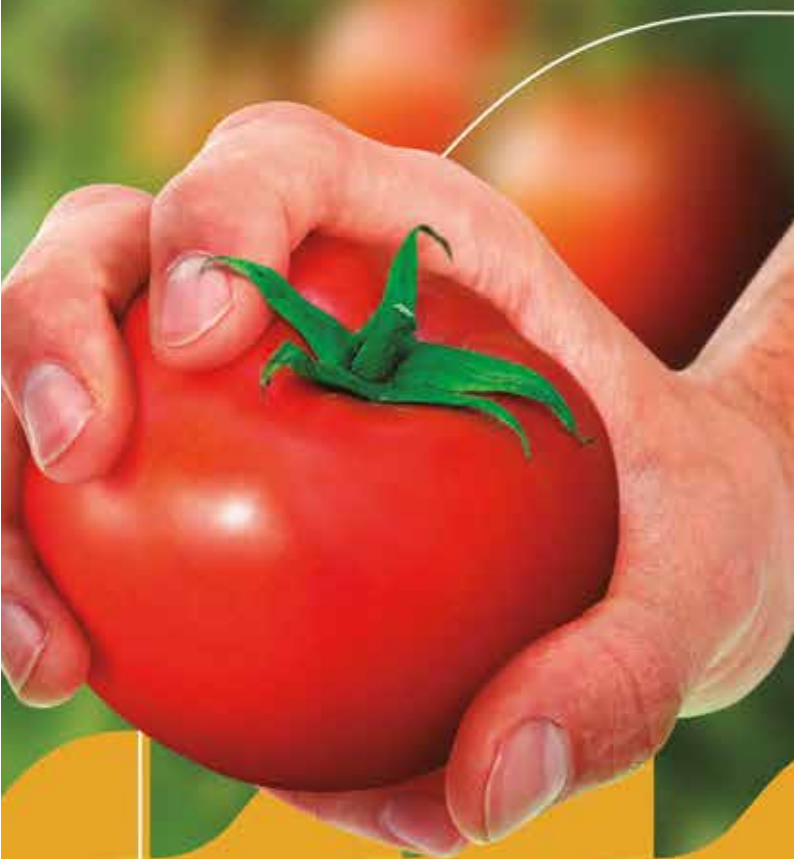


# TOMATE SALADA EVIMERIA F1

Firmeza que transmite  
confiança!



Tenha em mãos um produto  
firme e resistente às principais  
viroses e ao *Fusarium 3*.

**superseed**  
SEMENTES QUE FAZEM A DIFERENÇA

**Mala Direta**

**Básica**

9912339962/2013-SE/SPI

**FEALQ**

Correios ...

**Uma publicação do CEPEA USP/ESALQ**

Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 Piracicaba (SP)

Tel: 19 3429.8808 - @hfbrasil

E-mail: hfbrasil@cepea.org.br



Muito mais que uma publicação, a Hortifruti Brasil é o resultado de pesquisas de mercado desenvolvidas pela Equipe Hortifruti do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Esalq/USP.

As informações são coletadas através do contato direto com aqueles que movimentam a hortifruticultura nacional: produtores, atacadistas, exportadores etc. Esses dados passam pelo criterioso exame de nossos pesquisadores, que elaboram as diversas análises da Hortifruti Brasil.

Tomate

# EVIMERIA F1



Planta vigorosa com pencas bem definidas, frutos grandes, firmes e tolerante a rachaduras.



Resistência ao geminivírus, vira-cabeça, *Fusarium* raça 3, nematoides e *Stemphylium*.

Saiba mais sobre  
o **EVIMERIA F1**:



# ANUÁRIO 2022 • 2023

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA  
VENDA PROIBIDA  
hortifruti.org.br



## HORTIFRUTI BRASIL É DIGITAL!

Revista está em  
novo formato FLIP!

# 2023

CHEGOU  
**MIRAVIS® DUO**



SIMPLES PARA O PRODUTOR.  
PODEROSO CONTRA AS DOENÇAS.



**INOVAÇÃO:**

PRODUTO À BASE DE ADEPIDYN,  
MOLÉCULA INOVADORA DE ALTA EFICÁCIA



**MULTICROP:**

EXCELENTE PERFORMANCE  
EM DIVERSOS CULTIVOS

**INCOMPARÁVEL:**

ALTA ATIVIDADE  
INTRÍNSECA DE CONTROLE



**AMPLO ESPECTRO**

DE AÇÃO CONTRA AS  
DOENÇAS MAIS DIFÍCEIS



ACESSE O  
QR CODE E CONFIRA



**MIRAVIS® DUO. Simplesmente poderoso.**

**c.a.s.a.**

0800 704 4304

[www.portalsyngenta.com.br](http://www.portalsyngenta.com.br)

PARA RESTRIÇÃO DE USO NOS ESTADOS, CONSULTE A BULA.

 **Miravis® Duo**

**syngenta.**

**ATENÇÃO** ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

## ÍNDICE



### CAPA 08

Custos de produção nas alturas, menor produção de HF, clima atípico, mudanças no governo brasileiro... relembre os principais acontecimentos de 2022 e veja as projeções para 2023.

<b>16</b>	CENOURA
<b>18</b>	ALFACE
<b>20</b>	BATATA
<b>22</b>	CEBOLA
<b>24</b>	TOMATE
<b>27</b>	BANANA
<b>29</b>	MAÇÃ
<b>32</b>	CITROS
<b>34</b>	MELÃO
<b>36</b>	MANGA
<b>38</b>	MELANCIA
<b>40</b>	MAMÃO
<b>42</b>	UVA

## EXPEDIENTE

[www.hfbrasil.org.br](http://www.hfbrasil.org.br)

### COORDENAÇÃO GERAL

Margarete Boteon

### EDITORES ECONÔMICOS

Fernanda Geraldini

João Paulo Bernardes Deleo

Marcela Guastalli Barbieri

Marina Marangon Moreira

Margarete Boteon

Geraldo Sant'Ana de

Camargo Barros

### JORNALISTA E

#### EDITORA EXECUTIVA

Daiana Braga Mtb: 50.081

### JORNALISTA RESPONSÁVEL

Alessandra da Paz Mtb: 49.148

### REVISÃO

Alessandra da Paz, Daiana Braga, Flávia Gutierrez e Nádia Zanirato

### EQUIPE TÉCNICA

Amanda Siviero, Ana Carolina Koga de Souza, Carolina Lagazzi Dreger, Isabela Pegolo Alves, Guilherme Alves Duarte, Gustavo Spalaor Silva, José Vitor de Sousa Kovac, Klisman Teixeira, Larissa Costa

Angeli, Laura Cestarioli, Lissandra

Thiemy Tornisielo, Luisa Costa

Purchio, Matheus Corsini, Patrick

Rechi Berquó, Pedro Angelo Almeida

Franco, Thomas Brigato e Uriel Tiago

Picinato de Assis.

### APOIO

FEALQ - Fundação de Estudos

Agrários Luiz de Queiroz

### CAPA E DIAGRAMAÇÃO

dBito Visual Arts - 19 98408.5110

### IMPRESSÃO

Gráfica Santa Edwiges

15 3282.3555

A Hortifruti Brasil é uma publicação

do CEPEA- Centro de Estudos

Avançados em Economia Aplicada -

ESALQ/USP ISSN: 1981-183

### CONTATO:

Av. Centenário, 1080

Cep: 13416-000 - Piracicaba (SP)

Tel: 19 3429-8808

hfbrasil@cepea.org.br

A reprodução dos textos publicados pela revista só será permitida com a autorização dos editores.

# COMECE 2023 COM ESCOLHAS ÚNICAS

E INVISTA NO SEU DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL.

- Pós-graduação Lato sensu 100% ONLINE

- Conteúdo atualizado com AULAS AO VIVO

- CERTIFICADO USP

- PROFESSORES USP

- Profissionais RENOMADOS DO MERCADO

- INTERAÇÃO E NETWORKING



INSCRIÇÕES NO SITE  
**MBAUSPESALQ.COM**

**MBAUSP**  
ESALQ  
queroinfos@cepege.com  
(19) 2660-3343



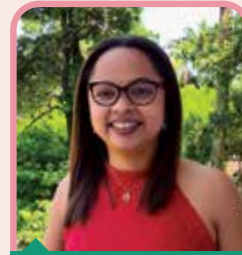
João Paulo Deleo



Isabela Pegolo Alves



Gustavo Spalaor



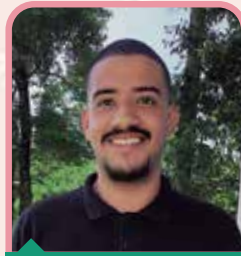
Fernanda Geraldini



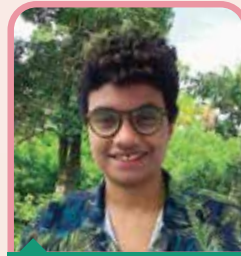
Margarete Boteon



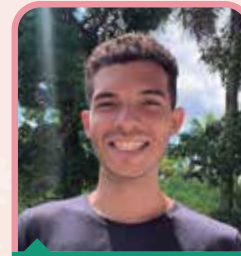
Lissandra Thiemy Tornisielo



Matheus Corsini



Mariana Cout



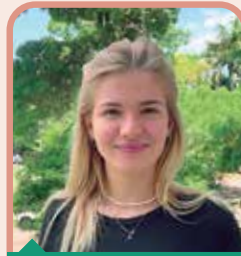
Klisman Teixeira



Marcela Guastalli Barbieri



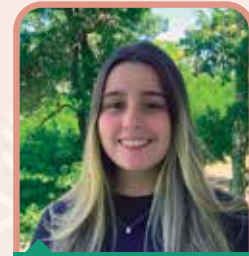
Uriel Picinato de Assis



Carolina Lagazzi Dreger



Renato Garcia Ribeiro



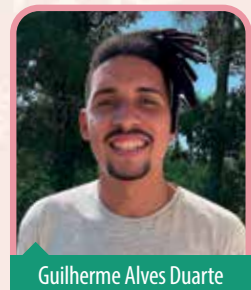
Luísa Purchio



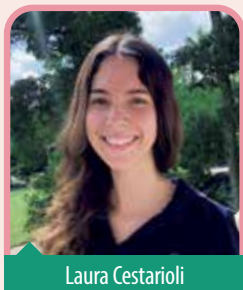
## HF BRASIL NO DIGITAL: AS NOVIDADES PARA 2023

O público da revista **Hortifruti Brasil** já é maior no meio digital do que no impresso! E, como parte das comemorações deste fim de ano, nossa equipe preparou um presente aos nossos leitores/seguidores: tornar a publicação cada vez mais interativa. A partir deste *Anuário 2022-2023*, a revista também estará em formato "FLIP" no site [hfbrasil.org.br](http://hfbrasil.org.br). Isso significa que você pode "folhear" as páginas da publicação, como na versão em papel. Essa experiência, entre outros recursos digitais, torna a leitura mais ágil e agradável. Mas é claro que não esqueceremos de nosso público fiel, que prefere a publicação impressa: ela continuará sendo distribuída em todo o Brasil em 2023. Para aqueles que precisam de uma informação mais rápida e objetiva, temos também a publicação em formato exclusivo para WhatsApp. Se você ainda não recebe o **Hortifruti Brasil**, escolha o formato ideal para o seu dia a dia e veja nas páginas a seguir como se cadastrar.

Com todas essas possibilidades, reafirmamos o compromisso de levar informações de mercado de frutas e hortaliças a todos os públicos e em vários canais.



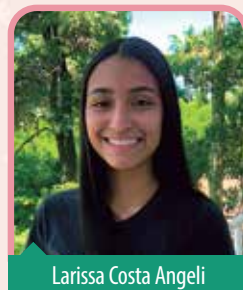
Guilherme Alves Duarte



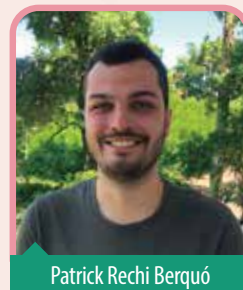
Laura Cestarioli



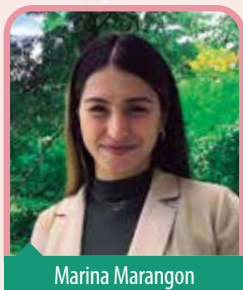
Thomas Brigato



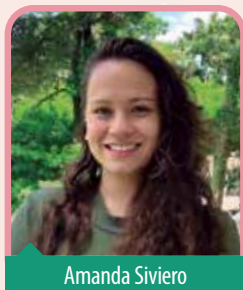
Larissa Costa Angeli



Patrick Rechi Berquó



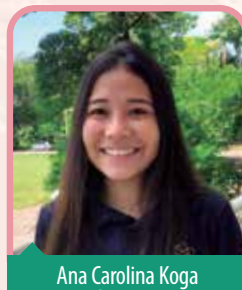
Marina Marangon



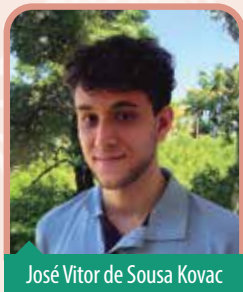
Amanda Siviero



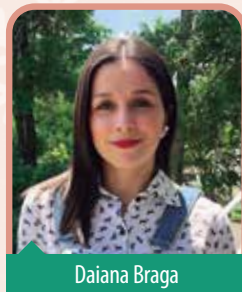
Pedro Angelo Franco



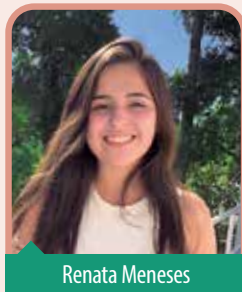
Ana Carolina Koga de Souza



José Vitor de Sousa Kovac



Daiana Braga



Renata Meneses

Dessa forma, conquistamos, em 20 anos, a maior e mais qualificada comunidade hortifrutícola!

Mesmo em versões modernas, nossa tradição de final de ano continua. A equipe Hortifruti/Cepea preparou a retrospectiva do mercado das 13 frutas e hortaliças que acompanhamos e projetou as perspectivas para 2023 (nas Seções de cada cultura). Na matéria de capa, mostramos quais são as premissas para o ano que vem, principalmente as relacionadas aos indicadores econômicos no panorama global, à renovação do governo brasileiro, aos impactos do clima na produção e à análise do aumento dos custos de produção.

Todas as novidades que a equipe da HF Brasil prepara para 2023 são possíveis graças aos nossos parceiros e colaboradores, que contribuem com informações em prol ao desenvolvimento da hortifruticultura nacional. Vamos juntos para o digital em 2023! Então leia, curta, comente e compartilhe a HF Brasil. Nos vemos no próximo ano!



*Vire a página e venha para 2023 junto com a equipe da Hortifruti Brasil!*

**- Feliz -  
2023!**

## COMUNIDADE HF SE CONSOLIDA

A **Hortifruti Brasil** está a todo o vapor nas principais plataformas sociais, divulgando diariamente conteúdo de mercado de frutas e hortaliças, em diversos formatos. Confira abaixo a audiência nos canais digitais em 2022 e as novidades para 2023:

### Audiência Público On-line em 2022 (até novembro)

**3.900**

Cadastrados na Newsletter

**26,3 mil**  
Visualizações

**5,7 mil**  
Seguidores

**13,3 mil**  
Seguidores

**2,3 mil**  
Cadastrados na lista do WhatsApp



### VERSÃO WHATSAPP DA REVISTA: COMO RECEBÊ-LA?

A revista **Hortifruti Brasil** tem, todos os meses, a sua **versão exclusiva para WhatsApp**, com um apelo mais visual (com infográficos, tabela e ícones) e textos reduzidos, para quem está na correria e precisa ter uma informação mais rápida e precisa. Para recebê-la, basta enviar a hashtag #LISTAHF para o WhatsApp (19) 99128-1144 e obtenha a edição a partir do próximo envio. Mas lembre-se de salvar nosso número em seu smartphone para garantir o recebimento!

**2,3 mil**  
CADASTRADOS



# NO DIGITAL EM 2022!



## ESPAÇO DO PARCEIRO

As empresas parceiras que estiverem com a HF Brasil em 2023 terão um espaço exclusivo no site para lançamento de *releases*, o **Espaço do Parceiro**. Esse é mais um dos canais oferecidos aos patrocinadores divulgarem informações, aumentando a visibilidade dos nossos parceiros em nossos canais. Acesse [hfbrasil.org.br/espacoparceiro](http://hfbrasil.org.br/espacoparceiro) e confira as novidades dos nossos parceiros.

[hfbrasil.org.br/espacoparceiro](http://hfbrasil.org.br/espacoparceiro)

## REVISTA HORTIFRUTI BRASIL EM FORMATO FLIP!

**NOVIDADE!**

Além da revista impressa e da versão exclusiva para WhatsApp, você também poderá "folhear" **a revista em formato FLIP!** Essa modalidade permite uma experiência muito parecida com a revista impressa, além de recursos digitais (impressão em PDF, zoom e busca).

Confira a versão FLIP em [hfbrasil.org.br/revista](http://hfbrasil.org.br/revista).

## PREFERE TER A REVISTA IMPRESSA?

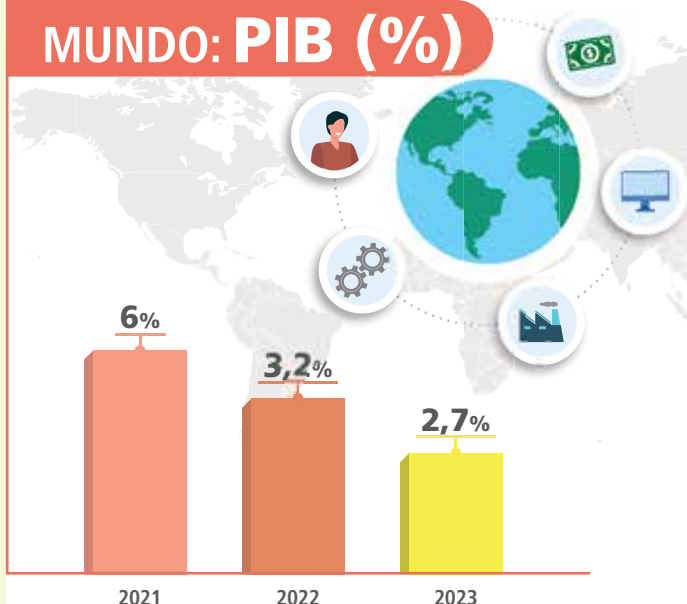
A revista impressa continua sendo **distribuída mensal e gratuitamente em 2023** aos agentes que atuam na cadeia hortifrutícola. Se você ainda não recebe e gostaria de ter a publicação em papel, é só entrar em contato pelo WhatsApp exclusivo de cadastro: (19) 99627-8752.



# PROJEÇÕES HF: RETROSPECTIVA 2022 X PERSPECTIVAS 2023

Equipe Hortifruti/Cepea faz um balanço de 2022 e analisa as tendências para 2023

## MUNDO: PIB (%)



Fonte: FMI (out/22).

## QUAIS AS PERSPECTIVAS PARA 2023?

**DESACELERAÇÃO GLOBAL:** A crise do custo de vida, o aperto das condições financeiras na maioria dos países, a invasão da Rússia na Ucrânia e a persistente pandemia de covid-19 pesam para um cenário econômico limitado em 2023, segundo o relatório de outubro do FMI (Fundo Monetário Internacional). O Fundo prevê que o crescimento mundial se desacelere, passando de 6% em 2021 para 3,2% em 2022 e para 2,7% em 2023. Desconsiderando a crise financeira mundial de 2008 e a fase aguda da pandemia, em 2020, este é o avanço mais fraco previsto desde 2001, segundo o FMI. A tradução desses números é uma desaceleração global em 2023. Um alento pode ocorrer quando houver uma solução para o conflito no leste europeu – no entanto, a guerra ainda deve se arrastar ao longo de todo de 2023. A Europa deve ser a mais afetada pelo crescimento limitado e pela inflação alta – o FMI prevê que avanço de apenas 0,5% para o continente.

## BRASIL: Cenário Econômico

**NOVO GOVERNO, VELHOS DESAFIOS – BRASIL DEPENDERÁ MAIS DE REFORMAS DOMÉSTICAS PARA CRESCER EM 2023:** O principal desafio do novo governo é controlar os gastos, visando conter a inflação, para uma trajetória sustentável de queda nos juros, e, assim, conseguir recuperar o poder de compra do brasileiro. Outro grande desafio é tentar implementar as promessas de campanha (aumento real do salário mínimo e a ampliação do “Auxílio Brasil”/“Bolsa Família”), sem comprometer ainda mais os gastos do governo. Por enquanto, sem um programa de corte ou reformas que sinalize um melhor controle fiscal, a previsão para o Brasil em 2023 é de menor crescimento e de inflação e juros elevados.

**CONSUMO DE ALIMENTOS NO BRASIL É BOM, MAS AINDA DEVE SER LIMITADO EM 2023:** A expectativa é de um arrefecimento nos preços dos alimentos, diante da desvalorização recente de vários insumos, incluindo os fertilizantes. Isso pode favorecer uma melhora no poder de compra do brasileiro, que está limitado desde 2021.

## Inflação, juros e dólar



PIB (%)	IPCA (%)	Dólar (R\$/US\$)	Juros (R\$/US\$)
2021 +4,5%	2021 +10%	2021 5,63	2021 +9,25%
2022 +3,05%	2022 +5,92%	2022 5,25	2022 +13,75%
2023 +0,75%	2023 +5,08%	2023 5,25	2023 +11,75%

Fonte: Banco Central – Boletim Focus (05/12/2022).

# Conexão é a semente da nossa parceria



O objetivo de oferecer qualidade e produtividade tem guiado o trabalho da Agristar há mais de 60 anos e fez de nós uma das maiores empresas do país no desenvolvimento, produção e comercialização de sementes de hortaliças, flores e ervas.

Em 2022, celebramos a possibilidade de reaproximação para buscar resultados ainda melhores. E no ano que se aproxima, queremos fortalecer a nossa parceria, conectando pessoas e tecnologias para trazer o futuro ao nosso presente.

Desejamos um fim de ano próspero e que possamos colher os bons frutos que semeamos juntos!

Aponte a câmera e conheça  
mais sobre a Agristar



AGRISTAR DO BRASIL LTDA  
www.agristar.com.br | info@agristar.com.br  
Tel.: 19 3514.7330

    AGRISTAR DO BRASIL

LINHAS:

**TOPSEED**  
Premium  
SEMENTES PARA SUA VIDA

**TOPSEED**  
TRADIÇÃO EM SEMENTES

**TOPSEED**  
GARDEN  
SEMENTES PARA SUA VIDA

**SUPERSEED**  
SEMENTES QUE FAZEM A DIFERENÇA

**TSV**  
Sementes

**AGRISTAR**  
CONFIANÇA NO AMANHÃ

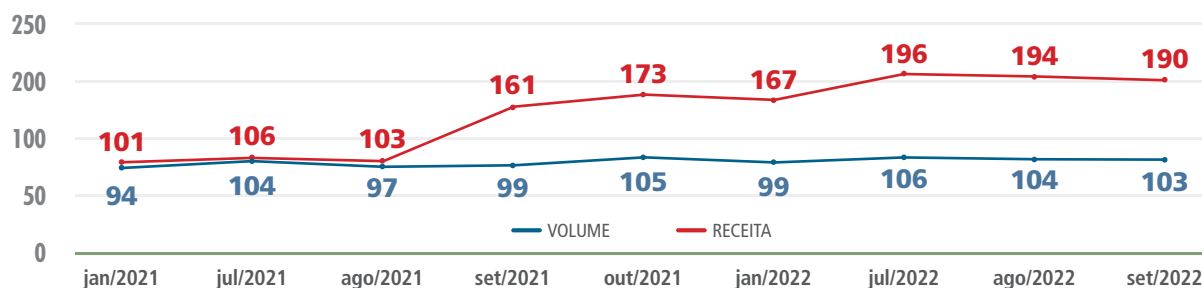
# HORTIFRÚTIS: DEMANDA DOMÉSTICA



Em 2022, o consumidor brasileiro sofreu com o **aumento significativo dos preços dos alimentos**, devido à alta dos custos de produção. Para 2023, a perspectiva é de **queda nos custos**, cenário que pode auxiliar na **melhoria do poder de compra do consumidor**.

As vendas de alimentos nos supermercados foram melhores no segundo semestre de 2022 em relação ao primeiro, segundo o IBGE, reflexo da redução do número de desemprego aliada à maior injeção de dinheiro na economia (proveniente do aumento do auxílio emergencial). No entanto, a demanda poderia ter sido mais aquecida se os preços dos alimentos não subissem tanto em 2022, o que, por sua vez, esteve atrelado ao elevado custo de produção no campo. Para 2023, a tendência é de melhorias do poder de compra do consumidor, tendo em vista que os valores dos alimentos podem cair, inclusive os dos hortifrútiis – neste caso, pesquisas do Hortifruti/Cepea mostram queda nos custos de produção e mais investimentos em área.

## ALIMENTOS: Evolução da receita e das vendas dos alimentos nos supermercados



RECEITA: Índice de base fixa da receita nominal de vendas de alimentos nos supermercados

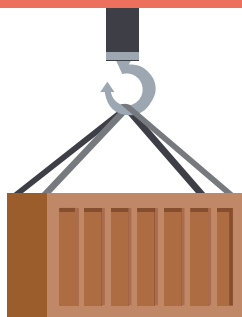
VOLUME: Índice de base fixa do volume de vendas de alimentos nos supermercados.

Nota: Base: 2014 = 100.

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio.

# FRUTAS: MERCADO EXTERNO

As exportações apresentaram **bom desempenho** em 2022, mas o volume ainda deve ficar **abaixo do de 2021**. A maior **preocupação** do setor em 2023 é a **queda da atividade econômica global** e seu possível impacto negativo sobre o consumo de **frutas frescas**.



## Depois de atingir recorde em 2021, exportação recua em 2022; importação cresce

As exportações brasileiras de frutas frescas atingiram recordes em 2021, tanto em volume quanto em receita, favorecidas pelos avanços comerciais e produtivos do setor. Porém, para 2022, o resultado final dos embarques, apesar de ser muito otimista, não sustentará o recorde obtido no ano anterior. Os principais motivos para o menor desempenho em 2022 são problemas logísticos (falta de contêineres e aumento do valor do frete, tanto marítimo quanto aéreo), o alto custo de produção (reforçado pela guerra entre Rússia e Ucrânia, que impulsionou os valores dos insumos, sobretudo de fertilizantes, estreitando as margens dos exportadores) e a queda na produção de algumas frutas em 2022, devido ao clima desfavorável. Já quanto às importações, estas cresceram em 2022, especialmente as de maçã (fruta que apresentava menor estoque nacional), uvas, peras e ameixas. O aumento das compras externas só não foi maior por conta do câmbio elevado. Para 2023, a maior preocupação do setor exportador é a demanda externa, que pode se enfraquecer por conta da possível queda da atividade econômica global, principalmente na União Europeia, maior destino das frutas brasileiras.



# Proteção do início ao fim para uma produtividade a perder de vista.



Conheça as soluções completas da LINHA HORTIFRÚTI da Corteva Agriscience para proteger a lavoura e ampliar a sua rentabilidade.

## FUNGICIDAS

**Zorvec® Entido®** LANÇAMENTO

**Zorvec® Encantia®** LANÇAMENTO

**Acapela®**

**Approach® Power**

**Curzate®**

**Dithane® NT**

**Equation®**

**Kocide® WDG Bioactive**

**Midas® BR**

## INSETICIDAS

**Delegate®**

**Intrepid® 240 SC**

**Revolux®**

**Success® 0.02 CB**

**Tracer®**

**Verter® SC**

## HERBICIDAS

**Goal® BR**

**Verdict® Max**

## ACARICIDAS

**Defend® WDG**

**Savey® WP**

**Talento®**



Acesse o QR code e conheça mais sobre nossas soluções.

#HortifrútiForteÉCorteva

## ATENÇÃO

PRODUTO PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

## Área HF\* 2022 x 2021

### ÁREA HORTALIÇAS



**+3,4%**

**CENÁRIO:** em 2022, área total de hortaliças recupera parte da queda registrada em 2020.



### ÁREA FRUTAS

**-0,9%**

**CENÁRIO:** área total de frutas fica estável frente à de 2021.

\*Fonte: Hortifruti/Cepea. Área cultivada em 2022 frente a 2021 das principais frutas e hortaliças e nas regiões de destaque no Brasil (hortaliças: alface, batata, cebola, cenoura e tomate; frutas: banana, maçã, mamão, manga, melancia, melão e uva de mesa).

## INDÚSTRIA IMPULSIONA ÁREA DE HORTALIÇAS EM 2022 E 2023

**2022:** A área de hortaliças deve fechar 2022 acima da de 2020 e de 2021, compensando parcialmente as perdas de investimento verificadas durante o período mais crítico da pandemia. Esse recente aumento foi impulsionado pelas indústrias de tomate e de batata e também pela recuperação parcial das áreas de alface e cenoura. Já para as frutas, a estimativa é de uma ligeira queda na área de 2022 frente a 2021. Apesar do crescimento para manga e uva de mesa (influenciado pela exportação aquecida), as áreas cultivadas com mamão, melão e melancia devem cair com força. Já para banana e maçã, os investimentos se mantiveram estáveis em 2022.

**2023:** Projeção da **Hortifruti Brasil** indica recuperação do grupo de frutas e hortaliças em 2023, influenciada pelo aumento na área de mamão e melancia, que são as culturas que mais reduziram os investimentos nos últimos anos. Para as outras frutas, a estimativa inicial é de estabilidade. Quanto às hortaliças, o aumento na área deverá ser concentrado na produção industrial de batata e tomate. Além disso, deve haver recuperação da área de cebola. Para alface e cenoura, os investimentos devem se manter estáveis em 2023.

## RETROSPECTIVA HF 2022

### CUSTOS EM ALTA LIMITAM MARGENS E INVESTIMENTOS

A **Hortifruti Brasil** acompanha a área cultivada das principais frutas e hortaliças nas regiões de destaque da produção no Brasil (hortaliças: alface, batata, cebola, cenoura e tomate; frutas: banana, maçã, mamão, manga, melancia, melão e uva de mesa). Nas seções de cada uma destas culturas, nas próximas páginas, há um descritivo completo da área cultivada por região. Abaixo, confira um resumo do cenário de 2022 das principais frutas e hortaliças.

### HORTALIÇAS

**BATATA:** O setor de indústria pré-frita impulsionou a área de cultivo do tubérculo, mas a do mercado de mesa deve ter queda, devido à rentabilidade mais justa em 2022 (aumento dos custos de produção).

**TOMATE DE MESA:** A área de mesa teve ligeira alta, influenciada pelas praças que cultivam safra anual. A área da safra de inverno, em especial, teve nova queda no plantio em 2022 frente a 2021.

**TOMATE INDUSTRIAL:** As indústrias começaram o ano com estoque bem baixo. Esse cenário somado à alta demanda industrial impulsionaram a área de cultivo em 2022.

**ALFACE:** Mesmo com preços mais altos (sobretudo no primeiro semestre), a área na temporada de verão 2022/23 deve ter

apenas pequeno crescimento, não compensando as perdas de investimento nos últimos anos.

**CEBOLA:** As regiões que aumentaram área em 2021 (MG, GO e SP) reduziram seus investimentos em 2022, por conta das margens mais apertadas. No Sul, a tendência é de ligeiro aumento na área cultivada em Santa Catarina e Rio Grande do Sul na temporada 2022/23.

**CENOURA:** Na safra de inverno 2022, que ainda era colhida até o fechamento desta edição, a tendência é de aumento de área, devido à alta expressiva nos preços na temporada de verão 2021/22. Já para o verão 2022/23, a aposta inicial é de manutenção nos investimentos.

# Soluções para a nutrição de suas frutas, hortaliças e legumes.

Conheça o Programa Nutricional Yara para Hortifrúti.



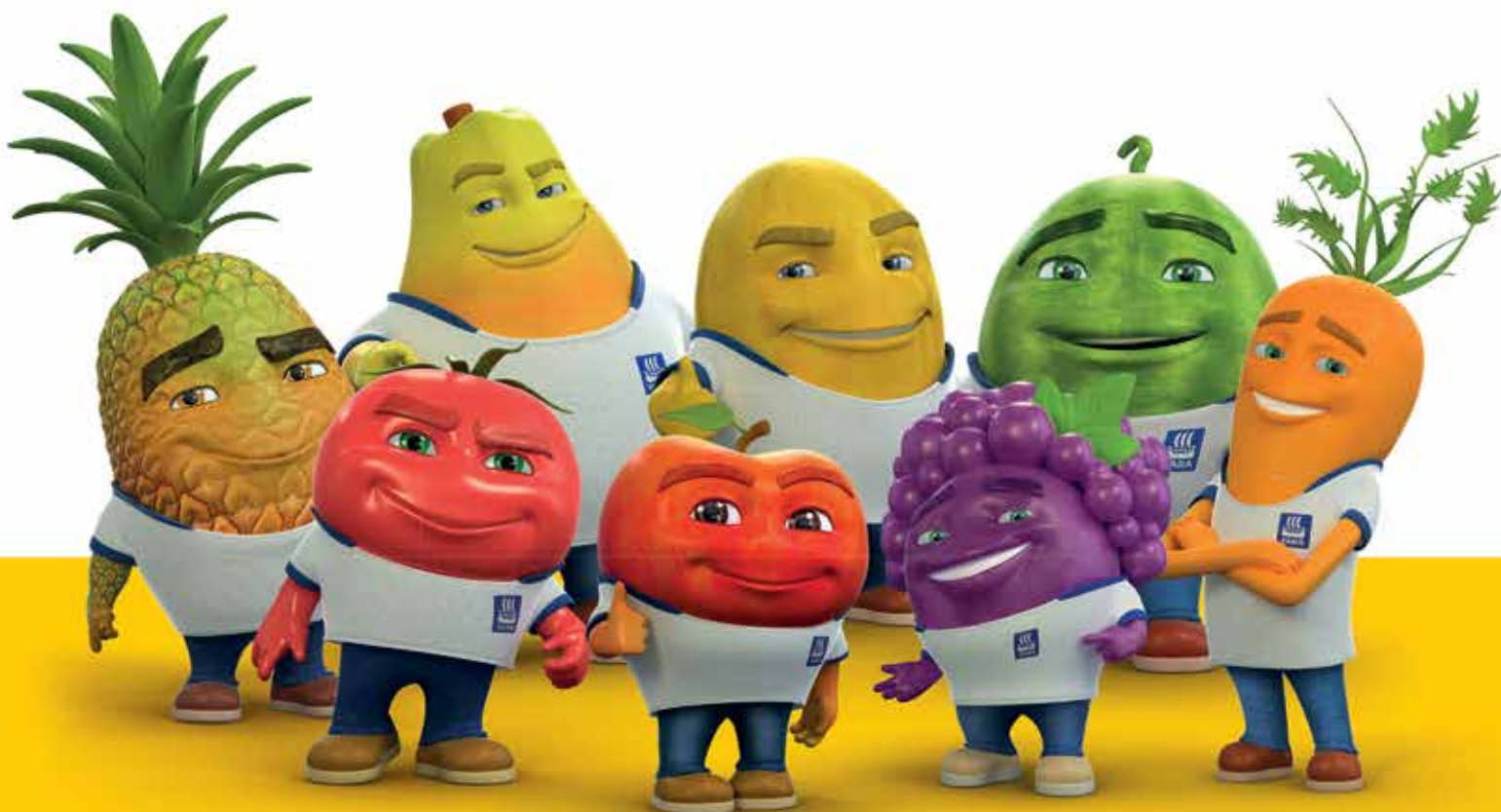
Frutos com  
melhor qualidade



Menos perdas  
em armazenamento



Maior tempo  
de prateleira



PROGRAMA NUTRICIONAL  
YARA PARA HORTIFRÚTI



Utilize o QR Code ao lado para saber mais  
ou acesse [yara.com.br](http://yara.com.br).



## FRUTAS

**Banana:** A expectativa é de leve aumento na área em 2022, puxado por Delfinópolis (MG), Bom Jesus da Lapa (BA) e Vale do São Francisco.

**Maçã:** Para 2022/23, espera-se manutenção da área, já que os elevados custos e a crise econômica desanimaram produtores.

**Mamão:** O ano deve fechar com nova queda de área, mas em menor intensidade, diante do retorno da disponibilidade das sementes nos últimos anos.

**Manga:** Os investimentos devem continuar no Vale do São Francisco, principalmente de exportadores, mas em um ritmo

menor, devido às margens mais apertadas.

**Melancia:** A previsão é de nova queda nos plantios em 2022, diante da continuidade dos altos valores de arrendamento e de outros custos de produção.

**Melão:** A cultura deve fechar o ano com queda de área diante dos elevados custos, do mercado interno fraco e de problemas logísticos na exportação.

**Uva:** Os investimentos em área continuaram no Vale do São Francisco, especialmente por parte dos exportadores. Já em Pilar do Sul (SP), a área cultivada deve fechar o ano em queda.

## TENDÊNCIAS HF 2023

### INVESTIMENTOS PODEM SER MAIORES, MAS CENÁRIO AINDA É DE CAUTELA

A previsão é de crescimento nos investimentos em 2023 das principais frutas e hortaliças avaliadas pela **Hortifruti Brasil**. Nas seções de cada cultura nas páginas a seguir, detalhamos as tendências para 2023. Confira um resumo abaixo:

### HORTALIÇAS

**BATATA:** Crescimento da demanda da indústria de pré-frita tende a estimular investimentos em área em 2023.

**TOMATE DE MESA:** Preços baixos entre julho e setembro/22 devem resultar em nova diminuição da área na temporada de inverno 2023.

**TOMATE INDUSTRIAL:** A demanda industrial brasileira continua alta, o que elevou a necessidade de reposição de estoques. Sem alternativas de importação, devido aos baixos estoques globais, a área nacional deve crescer novamente em 2023.

**ALFACE:** Para 2023, produtores mostram cautela no investimento da área de inverno, tendo em vista os retornos abaixo do esperado em 2022. A expectativa inicial é de manutenção na área cultivada.

**CEBOLA:** Mesmo com bom resultado de 2022, a área deve subir pouco, por conta do custo elevado. Os investimentos serão maiores em São Paulo, Cerrado e Nordeste.

**CENOURA:** A previsão é de manutenção da área. A concorrência com o alho e o custo alto limitam a expansão.

### FRUTAS

**BANANA:** Com o receio de alta dos custos, aliado a questões ambientais em algumas regiões, espera-se manutenção da área com a cultura.

**MAÇÃ:** Para 2023/24, a expectativa é de manutenção da área.

**MAMÃO:** A área pode apresentar certa recuperação, devido à boa rentabilidade de 2022 e à maior oferta de sementes.

**MANGA:** Após anos em expansão, o movimento de alta deve ser interrompido no Nordeste, com previsão de estabilidade para 2023. Os ânimos estão limitados pela menor rentabilidade dos mercados doméstico e exportador em 2022.

**MELANCIA:** A aposta inicial é de recuperação nos plantios frente a 2022, especialmente nas regiões de Marília/Oscar Bressane (safrinha) e Uruana (GO).

**MELÃO:** A área cultivada deve se manter tendo em vista a margem mais limitada em 2022.

**UVA:** Após investimentos crescentes no Vale do São Francisco, o cenário é de estabilidade em 2023, já que os altos custos de produção e de implantação, bem como os entraves no mercado em 2022, desestimulam produtores.

### CUSTO DE PRODUÇÃO EM BAIXA PODE SER UM ALENTO AOS PRODUTORES EM 2023

A expectativa de custos mais baixos é uma boa notícia para o produtor brasileiro. No entanto, os gastos com insumos podem alterar de região para região, devido ao clima – o fenômeno *La Niña* deve seguir resultando em chuva acima da média no Nordeste e abaixo do previsto no Sul do País no verão 2023.

A preocupação do setor de HF nacional se relaciona à demanda por frutas e hortaliças. Apesar de notícias mais otimistas de emprego no Brasil, as in-

certezas político-econômicas ainda devem limitar as previsões de crescimento econômico. O *front* externo também não está muito animador, por conta do conflito entre a Rússia e a Ucrânia e o aumento global da inflação. Mesmo diante desse cenário, o setor de frutas e hortaliças brasileiro segue firme, realizando melhorias tecnológicas contínuas e protocolos de produção mais sustentáveis, visando ofertar um alimento mais saudável e seguro aos consumidores brasileiro e global. ■





# Benevia®

**FMC**  
**TEM**  
*Soluções*

É O SEU POMAR COM O VALOR  
QUE MERECE E A LONGEVIDADE  
DE QUE VOCÊ PRECISA



## SELETIVO NA AÇÃO, RESIDUAL NA PROTEÇÃO

Benevia® é o inseticida sistêmico de alta performance que traz um novo conceito no controle dos psilídeos causadores do Greening, agindo em ninfas e adultos. Proteção estendida e sustentável com produtividade, atendendo as normas de importação da União Europeia, com a eficácia que só a FMC TEM.



SELETIVIDADE



AÇÃO SISTÊMICA



AÇÃO RESIDUAL



SANIDADE

**FMC** | An Agricultural  
Sciences Company

[www.fmcagricola.com.br/hf](http://www.fmcagricola.com.br/hf)

Copyright © Novembro 2022 FMC. Todos os direitos reservados.

**ATENÇÃO** ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



☎ 19 99128-1144

📘 @revistahortifrutibrasil

📷 @hfbrasil

# CENOURA

## RETROSPECTIVA 2022

O primeiro semestre de 2022 foi marcado por preços recordes, mas a alta dos custos e os danos causados por chuvas limitaram os ganhos de produtores nacionais. As cotações em altos patamares foram reflexo da oferta escassa das raízes, resultado das fortes chuvas, sobretudo em Minas Gerais. As intensas precipitações geraram elevada taxa de descarte da cenoura. Após abril, os preços foram recuando, conforme o clima voltou a favorecer o desenvolvimento, comportamento que se manteve até o segundo semestre. A partir de agosto, as quedas foram intensificadas pelo avanço da colheita da safra de inverno, movimento que seguiu até o fechamento desta edição.

Para 2023, a oferta no primeiro semestre tende a ser maior que a do mesmo período de 2022, uma vez que previsões indicam menor volume de chuvas nos primeiros meses do ano. Além disso, as áreas cultivadas foram mantidas. Diante disso, a tendência é que os preços fiquem abaixo dos registrados no primeiro semestre de 2022, mas acima dos verificados na safra de inverno/22, sustentados, neste caso, pela típica menor produtividade no verão. Para o segundo semestre de 2023, a estimativa inicial é de manutenção de área plantada. Assim, o clima é que deve determinar o volume a ser ofertado no período.

## PERSPECTIVA 2023

## DESTAQUES EM 2022

**R\$ 131,45/**  
**kg**  
(Mar/22)

Em março (safra verão 2021/22), valor atinge recorde real da série histórica do Hortifruti/Cepea

**Produtividade**

Fortes chuvas reduzem produtividade e oferta no primeiro semestre de 2022

**Custo**

Alta do dólar, conflitos internacionais e crise financeira elevam preços dos insumos em 2022

## Rentabilidade

da cenoura suja em São Gotardo (MG) em 2022

**R\$ 15,05** (preço)

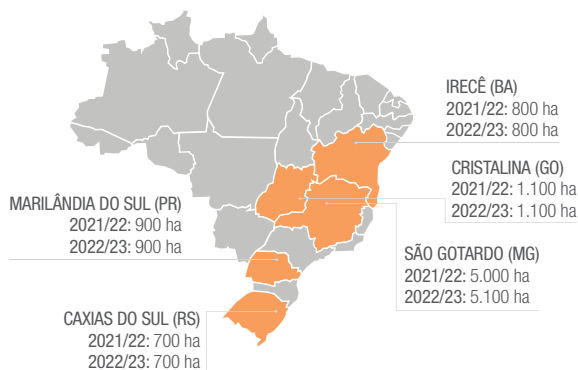
**-R\$ 19,69** (custo)

**+R\$ 4,64/cx**

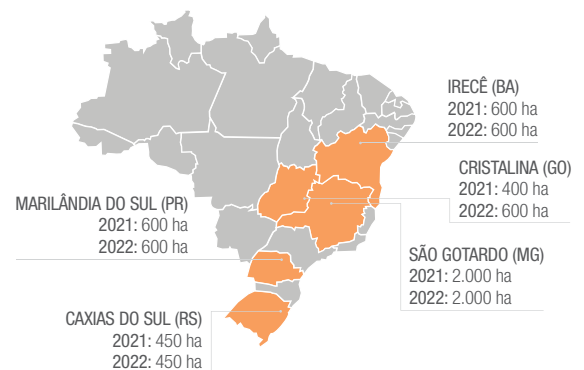
Preços altos permitem boa rentabilidade no verão, mas retorno no inverno fica limitado e até negativo em alguns períodos

## ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO

### SAFRA DE VERÃO



### SAFRA DE INVERNO



Fonte: Hortifruti/Cepea.

Obs: Confira a relação de municípios das regiões destacadas acima no link: <https://www.hfbrasil.org.br/precos>





## SAFRA DE VERÃO 2021/22

- **SÃO GOTARDO (MG):** As fortes chuvas e as altas temperaturas prejudicaram a produtividade, e os descartes na safra de verão aumentaram significativamente. Com isso, os preços alcançaram patamares bastante altos – a média na temporada foi de R\$ 76,77/cx de 29 kg da “suja”. Quanto aos gastos, a valorização dos insumos e a baixa produção elevavam o custo unitário em 51% (R\$ 27,64/cx), mas, ainda assim, a rentabilidade foi positiva em 1,77%.

- **CRISTALINA (GO):** A região também foi marcada por chuvas que prejudicaram o desenvolvimento das raízes, resultando em doenças e descartes. Assim, a oferta esteve restrita, levando as cotações a patamares recordes. O custo foi afetado pela produtividade limitada e pela valorização dos insumos – de janeiro a junho/22, o gasto médio foi de R\$ 20,08/cx de 29 kg. Os elevados preços de comercialização – R\$ 76,95/cx –, contudo, garantiram um retorno positivo ao produtor.

- **CAXIAS DO SUL (RS):** Diferentemente de MG e GO, no RS, os problemas climáticos foram relacionados às faltas de chuva e de disponibilidade água nos reservatórios. A seca impediu o funcionamento dos pivôs, o que gerou muito descartes e restringiu a oferta, elevando os preços, que atingiram média de R\$ 81,26/cx da “suja” de janeiro a junho/22. Com a produtividade mais baixa, os custos unitários subiram, também influenciados pela valorização dos insumos. Mesmo neste cenário, o produtor registrou lucro, devido às cotações elevadas da raiz.

**MARILÂNDIA DO SUL (PR):** Com a oferta nacional restrita, os preços estiveram altos durante todo o verão – com média de R\$ 71,49/cx da “suja” de janeiro a junho/22 –, o que garantiu retorno positivo aos produtores (estimado em R\$ 22,30/cx).

**IRECÊ (BA):** A oferta na praça baiana esteve restrita na safra de verão, em decorrência do clima chuvoso. Diante da baixa disponibilidade, os preços chegaram a patamares recordes. Mesmo com a produtividade mais baixa e os custos elevados, o retorno dos produtores foi satisfatório de janeiro a junho/22.

## SAFRA DE INVERNO 2022

- **SÃO GOTARDO (MG):** A área não se alterou na praça mineira durante a safra de inverno, mesmo com os preços elevados durante o verão. Até novembro/22, o clima estava favorável à produção, aumentando a produtividade e a qualidade. Assim, os preços registraram queda: em novembro/22, a média de comercialização foi de R\$ 15,05/cx de 29 kg, abaixo do custo, estimado em R\$ 19,69/cx. Já no balanço da temporada (de agosto a novembro), o preço médio foi de R\$ 20,32/cx, e, apesar da margem estrita, ainda foi possível cobrir os custos.

- **CRISTALINA (GO):** A oferta aumentou significativamente em agosto, devido ao bom desenvolvimento da safra, ao aumento da área no início do inverno e à maior resistência das raízes. Com isso, as cotações estão em queda desde o início da temporada 2022 acumulando recuo de 27% e passando para R\$ 15,80/cx de 29 kg em novembro, o menor patamar do ano. Assim, o retorno, apesar de positivo, esteve restrito, principalmente nos meses finais da safra.

- **IRECÊ (BA):** Diferentemente das outras praças, a oferta em Irecê foi mais reduzida pelo clima chuvoso neste ano, elevando, inclusive, a necessidade de compra de cenouras de MG. No entanto, diante da oferta nacional alta, os preços caíram na região baiana, 7% de 27,23 a 25,36 quando comparado ao mesmo período de 2021.

- **CAXIAS DO SUL (RS):** Após os problemas no verão, a oferta se manteve elevada durante toda a safra de inverno (até novembro/22), o que causou redução dos preços. Diferentemente das outras regiões, no Rio Grande do Sul, os valores não foram tão baixos quando comparados aos da safra de inverno 2021, ficando apenas 8% inferiores e garantindo rentabilidade positiva. Devido aos custos altos de produção, produtores ficaram receosos em realizar mais investimentos em área, que foi mantida.

- **MARILÂNDIA DO SUL (PR):** A safra de inverno no Paraná registrou bom desenvolvimento, diante do clima favorável à produção, e a oferta ficou bastante elevada. Este cenário refletiu em preços mais baixos. Ainda assim, o retorno ao produtor ficou 6% positivo, de agosto a novembro/22.



☎ 19 99128-1144

📘 @revistahortifrutibrasil

📷 @hfbrasil

# ALFACE

## RETROSPECTIVA 2022

A retomada das atividades diante do enfraquecimento da pandemia ainda não trouxe o alívio esperado pelos agentes do mercado de alfaces para 2022 - a demanda pela folhosa está em queda desde 2020. No entanto, a redução de área realizada neste ano resultou em maior rentabilidade ao produtor, sobretudo na safra de verão 2021/22. Já a safra de inverno 2022, apesar das cotações superiores às do verão, não gerou bons resultados, devido, principalmente, à alta dos custos de produção. Quanto à produção de alfaces em 2022, não foram registradas grandes alterações ao longo do ano em termos de problemas fitossanitários.

Com a boa rentabilidade em 2022, a área da safra de verão 2022/23 tende a aumentar, enquanto a da safra de inverno pode se manter estável ou diminuir, devido aos resultados negativos deste ano. Em termos de investimentos em tecnologia, ainda há cautela dos produtores, que tentam evitar o aumento dos custos de produção para a obtenção de maiores margens. Para 2023, o cenário também dependerá das condições climáticas, principalmente durante os períodos de desenvolvimento e colheita, que podem influenciar a disponibilidade da folhosa no mercado.

## PERSPECTIVA 2023

## DESTAQUES EM 2022

**+30%**  
Jan-Nov/22  
X  
Jan-Nov/21  
**Custo**

Aumento dos preços dos insumos encarece produção no estado de São Paulo

**Demanda**

Consumo de folhosas segue baixo em 2022, limitando a rentabilidade da safra de inverno

**Oferta**  
(Safra de inverno)

Apesar da leve redução de área (-1,5%), a boa produtividade resulta em maior oferta no inverno

## Rentabilidade

da crespa em Ibiúna (SP)  
(jan – nov/22)

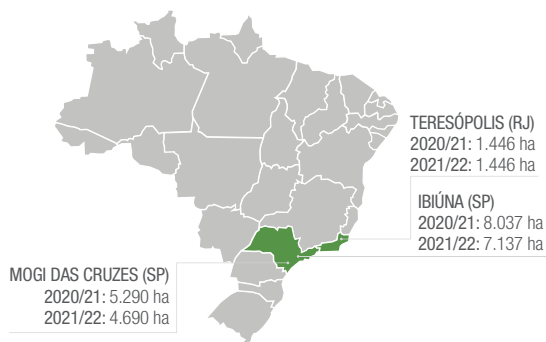
**R\$ 0,99** (preço)  
**-R\$ 0,79** (custo)

**+R\$ 0,20/un**

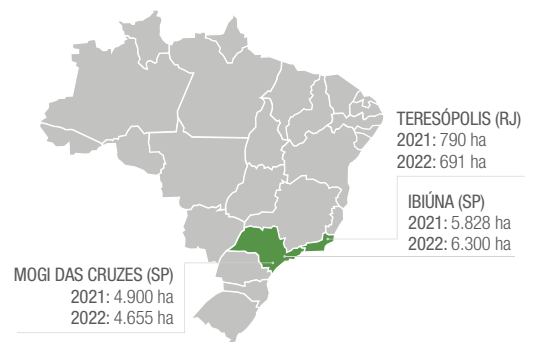
Apesar do desempenho negativo no inverno 2022, bom desempenho no verão 2021/22 sustenta rentabilidade anual, que fecha positiva

## ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO

### ÁREA SAFRA DE VERÃO



### ÁREA SAFRA DE INVERNO



Fonte: Hortifrut/Cepea.

Obs: Confira a relação de municípios das regiões destacadas acima no link: <https://www.hfbrasil.org.br/precos>





## SAFRA DE VERÃO 2021/22

• **MOGI DAS CRUZES (SP):** A safra de verão 2021/22 registrou boa rentabilidade ao produtor devido à oferta reduzida no início do ano, resultado das perdas causadas pelas chuvas e do ritmo desacelerado de plantio. Entre janeiro e junho de 2022, os preços fecharam com média de R\$ 1,45/un, enquanto os custos foram estimados em R\$ 1,08/un, proporcionando um retorno unitário de 34,5% na região paulista. Quanto à qualidade, apesar das doenças típicas de verão, não foram registrados danos expressivos à produção devido ao cuidado preventivo bem aplicado nesta praça. Esse maior investimento em cuidados com a lavoura também elevou os custos de produção na região, com aumento de 47% para a alface crespa frente a 2021. No entanto, apesar das margens mais apertadas pelos gastos elevados, o preço em patamar elevado viabilizou ganhos aos produtores.

• **IBIÚNA (SP):** O cenário da safra de verão em Ibiúna foi bastante similar ao de Mogi, com preços elevados e escoamento e oferta controlados. Com menores investimentos em controle fitossanitário, Ibiúna enfrentou maiores problemas com fungos e bacterioses, que causaram perdas expressivas na produção. Em termos de rentabilidade, com um custo de produção mais otimizado em relação a Mogi, os resultados entre janeiro e junho de 2022 foram 13,38% superiores aos do mesmo período de 2021. No 1º semestre, os preços médios fecharam a R\$ 1,36/un, 66% acima do custo estimado (R\$ 0,82/un). Colaboradores apontam redução considerável da demanda por alfaces nos últimos anos, e, assim, a área plantada vem diminuindo desde 2020. Como resultado da oferta mais restrita, a folhosa vem registrando preços mais altos em Ibiúna: em 2022, a rentabilidade ficou 243% acima da observada no período pré-pandemia (2019).

• **TERESÓPOLIS (RJ):** A safra de verão foi bastante satisfatória na região fluminense, devido ao controle da oferta. O déficit na produção nacional – causado pelas chuvas em outras praças produtoras – somado aos menores preços de comercialização em Teresópolis (devido aos menores custos de produção frente aos de outras localidades) – resultaram no aumento significativo da demanda, o que impulsionou as cotações e gerou boa rentabilidade aos produtores – a média de preços da crespa ficou 115% acima do custo (dez/21 a jun/22). Nessa praça fluminense, o custo de produção estimado

da alface crespa cresceu 56,04% frente ao da temporada anterior. Ainda assim, a rentabilidade subiu 20,08%, na mesma comparação.

## SAFRA DE INVERNO 2022

• **MOGI DAS CRUZES (SP):** A expectativa de boa rentabilidade para a safra de inverno 2022 foi frustrada pela significativa redução da demanda por alfaces e pela boa produção no 2º semestre de 2022. A oferta se manteve elevada durante a maior parte da temporada, ao passo que as cotações ficaram em patamares bastante baixos, mantendo a rentabilidade negativa em todo o inverno. Além disso, a região registrou um aumento de 37% nos custos em comparação com o ano anterior. Quanto à qualidade da folhosa, foi considerada alta, reflexo da baixa incidência de doenças e do bom desenvolvimento dos pés, favorecido pelo clima e pela menor liquidez, que estendeu o ciclo das alfaces nas roças.

• **IBIÚNA (SP):** Mesmo com a redução da área plantada, em certos períodos do ano, as alfaces tiveram de ser incorporadas à terra, diante do fraco escoamento frente à oferta elevada – causada pela boa produção. Com isso, apesar do menor custo de produção frente às demais regiões produtoras, a temporada de inverno de Ibiúna fechou com rentabilidade negativa entre junho e novembro (Ibiúna não apresentava prejuízos durante esse período a havia mais de três anos). O preço da crespa registrou média de R\$ 0,62/un entre junho e novembro, 19% abaixo dos custos (R\$ 0,77/un).

• **TERESÓPOLIS (RJ):** De modo geral, a temporada de inverno registrou baixo desempenho em Teresópolis, devido à fraca demanda e à oferta elevada. As alfaces tiveram bom desenvolvimento, e não foram observados grandes problemas fitossanitários na produção – o que contribuiu para a boa disponibilidade do produto. De junho a novembro/22, os preços permaneceram mais baixos, enquanto o custo aumentou, resultando em uma rentabilidade 114% menor que a do mesmo período de 2021. A região fluminense vinha apresentando um bom desempenho desde 2019, com o preço da variedade americana, por exemplo, em alta até 2021, quando registrou maior valor. Porém, os preços voltaram a cair em 2022, possivelmente devido à maior disponibilidade. Por outro lado, os custos de produção subiram 24%, pressionando a rentabilidade da safra, que fechou com retorno unitário negativo de 13%.



☎ 19 99128-1144

📘 @revistahortifrutibrasil

📷 @hfbrasil

# BATATA

## RETROSPECTIVA 2022

A **área total** de batata cresceu 6% em 2022 frente à de 2021. O aumento foi influenciado pelo cultivo destinado à indústria de pré-fritas. Por outro lado, a área destinada ao mercado de mesa diminuiu 4,3%. Na **safra das secas**, a área recuou 2,6%, reflexo dos altos custos e dos baixos preços em dezembro/21 (águas 2021/22). Já na **safra de inverno**, a área cresceu 12,2%, já que é nesse período que ocorre a concentração dos plantios voltados à indústria. Por outro lado, **na safra das águas 2021/22**, a área seguiu estável, visto que, embora a indústria tenha aumentado um pouco os plantios, os do mercado de mesa recuaram.

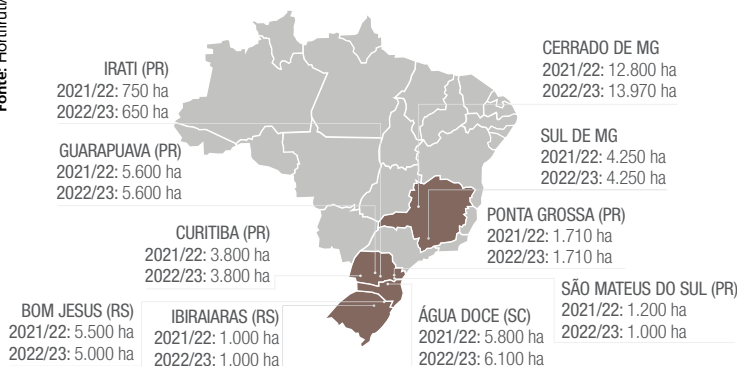
Para 2023, a previsão é de que haja um incremento de 3,1% na **área total**. Os investimentos em área continuam sendo impulsionados pelo avanço no segmento industrial. Além disso, ao contrário do observado em 2022, as áreas destinadas ao mercado de mesa também tenham leve aumento. Para a **safra das secas 2023**, a tendência é de que a área seja menor, devido ao ajuste no calendário de plantio entre as safras das secas e de inverno. A área da **safra de inverno 2023** deve crescer 6,7%, novamente concentrando os plantios para o setor industrial, mas também apresentando aumento para o mercado de mesa. Na **safra das águas 2022/23**, pode ter ligeiro crescimento de 1,6% na área, novamente impulsionado pela indústria.

## PERSPECTIVA 2023

## ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO

Fonte: Hortifruti/Cepea.

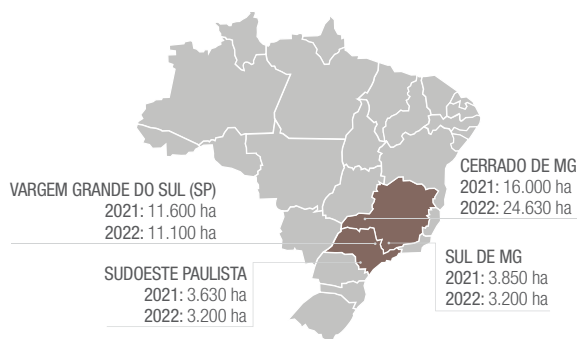
### ÁREA SAFRA DAS ÁGUAS



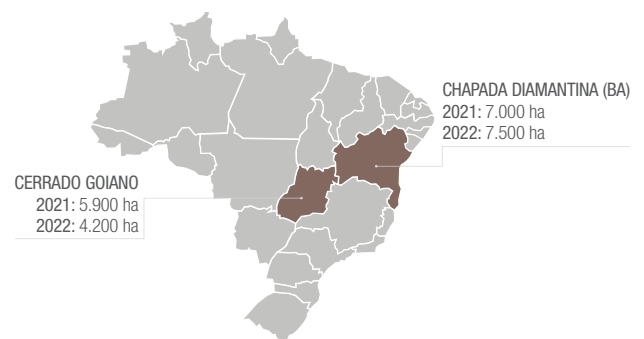
### ÁREA SAFRA DAS SECAS



### ÁREA SAFRA DE INVERNO



### ÁREA SAFRA ANUAL



Obs: Confira a relação de municípios das regiões destacadas acima no link: <https://www.hfbrasil.org.br/precos>





## Safra das águas 2021/22 tem menor área, mesmo com rentabilidade positiva

A área total da safra das águas 2021/22 seguiu praticamente estável (-0,7%) frente à da temporada anterior. Isso porque houve incremento de 25% na área destinada à indústria, o que impediu uma redução da área total. Esse aumento ocorreu, em grande parte, porque não foi possível concluir todo o planejamento do plantio da safra de inverno/21 no Cerrado Mineiro, uma vez que havia o receio de falta de água para irrigação. Já o mercado de mesa registrou queda no cultivo no Sul de Minas Gerais, em Irati e São Mateus do Sul (PR) e em Ibiraiaras e Bom Jesus (RS). Em todas essas regiões, os aumentos dos custos de produção foram determinantes na decisão de reduzir os plantios. Com isso, a área para o mercado de mesa, que representa quase 70% do que é cultivado na safra das águas, diminuiu 7,2%. Para a safra 2022/23, a área da indústria deve continuar aumentando, já que a demanda pelo segmento de pré-fritas está crescendo e que as indústrias ainda não têm tecnologia para concentrar todo o plantio na temporada de inverno, devendo haver, portanto, aumento de 10,5% na área desse segmento na temporada. Para o mercado de mesa, apesar dos anos de rentabilidade positiva, a área tende a diminuir 2,6%, devido aos problemas de produção na safra anterior, à competição com outras culturas, às dificuldades e alto custo dos arrendamentos e aos elevados custos de produção, embora esses tenham diminuído frente à safra de inverno 2022.

## Por mais um ano, temporada das secas registra queda nos plantios

A área da safra das secas 2022 diminuiu 2,6% frente à da temporada anterior. Isso porque, embora os preços tenham se mantido em patamares elevados nas três safras anteriores, o aumento dos custos de produção somado às incertezas e dificuldades de cultivo no período limitaram o plantio. Além disso, os baixos preços recebidos em dezembro/21 durante a safra das águas 2021/22 também desestimularam investimentos. Em contrapartida, no Sudoeste Paulista, onde vinha em queda havia anos, a área cresceu 10,2% em 2022. Esse aumento aconteceu por causa da maior disponibilidade de sementes, já que, com as geadas em 2021, mais batatas de baixo calibre foram produzidas, e, com isso, produtores optaram por destinar parte delas à produção de sementes. A temporada das secas foi marcada por uma variação nas condições climáticas e na qualidade das batatas. Nas regiões produtoras do Sul, o início da temporada foi de baixas temperaturas e alta pluviosidade; na região de Ponta Grossa (PR), oscilações de temperatura e falta de chuvas volumosas permitiram a incidência de pragas e problemas de qualidade. Para a safra 2023,

não deve haver redução de área no Sul do Brasil e no Sul de Minas, já que as temporadas das secas e de inverno 2022 tiveram bons resultados. No entanto, o desempenho da safra das águas 2022/23 ainda será decisivo para a tomada de decisão dos produtores. Já no Sudoeste Paulista, deve haver um recuo de área nas secas, que deve ser compensado por um aumento na safra de inverno, com o retorno dos calendários de plantio e colheita ao mais próximo dos de anos anteriores.

## Safra de inverno registra rentabilidade positiva pelo 4º ano seguido

A área total da safra de inverno 2022 cresceu 12,2% em relação à do ano anterior. Novamente, o aumento das áreas de plantio foi concentrado no segmento da indústria de pré-fritas: o incremento foi de 42,6%, em detrimento à destinada ao mercado de mesa, que recuou 6,9%, devido ao aumento acentuado dos custos. Com a safra sendo marcada por um clima predominantemente seco, a incidência de pragas nas lavouras se elevou. No entanto, apesar do clima seco, havia disponibilidade de água para irrigação, e temperaturas adequadas permitiram níveis elevados de produtividade na maior parte das regiões produtoras, sobretudo a partir de agosto/22. Vargem Grande do Sul (SP) enfrentou forte pressão de murcha de *verticillium* no início da safra, o que acabou gerando uma alta quebra de produtividade nesse período – porém, no decorrer dos meses, a região paulista recuperou o rendimento. Com a diminuição da área voltada ao mercado de mesa, menor produtividade no início da temporada e maior demanda da indústria no mercado in natura, a oferta foi controlada na maior parte do período, o que proporcionou bons preços de comercialização, exceto em agosto (pico de safra), quando ficaram próximos dos custos de produção. Com a boa rentabilidade nos últimos anos e o arrefecimento dos custos de produção, alguns produtores já sinalizam a intenção de aumentar os plantios em 2023.

## Indústria não para de crescer!

O crescimento do segmento de pré-fritas seguiu firme em 2022, impulsionado pela demanda em alta no País. Além de a principal indústria brasileira continuar investindo em área, uma importante multinacional do segmento – que ensaiava iniciar o processamento no Brasil havia anos – começou a operar em 2022. Assim, a área do segmento industrial (pré-fritas e *chips*) cresceu 28,7% neste ano frente a 2021. A maior parte dos plantios no Cerrado de MG se concentrou na temporada de inverno, quando a área da região cresceu expressivos 53,9%. Para 2023, a tendência de crescimento do segmento de pré-fritas se mantém, visto que tudo indica que a demanda será robusta.



☎ 19 99128-1144

📘 @revistahortifrutibrasil

📷 @hfbrasil

# CEBOLA

## RETROSPECTIVA 2022

A safra 2021/22 de cebola tiveram rentabilidade positiva em todas as regiões produtoras. A área nacional diminuiu, reduzindo a produção ao longo do ano, garantindo um constante aumento dos preços. No entanto, parte dessa margem de lucro foi considerada como recuperação dos prejuízos nas últimas temporadas. No Sul, a safra 2021/22 (nov/21-mai/22) também obteve bons resultados: os preços ficaram acima dos custos de produção, apesar da margem mais estreita no início da comercialização.

Para 2023, a expectativa é de leve recuperação da área, devido à boa capitalização, o que pode fazer com que os preços sejam mais baixos em relação a 2022. A rentabilidade irá depender também das condições climáticas durante a produção. Por conta das temperaturas mais baixas em 2022, houve florescimento das cebolas precoces e, possivelmente, nas cultivares de ciclos médio e longo na produção do Sul 2022/23 (de nov/22 a mai/23).

## PERSPECTIVA 2023

## DESTAQUES EM 2022

### +259%



Preço médio nacional da cebola híbrida é recorde em 2022

### -18%

2022 X 2021



Área tem forte queda no Cerrado (MG e GO), em São Paulo e no Nordeste



### Importação

Compras externas recuam, com menor área na Espanha, reforçando o cenário de preços elevados no Brasil



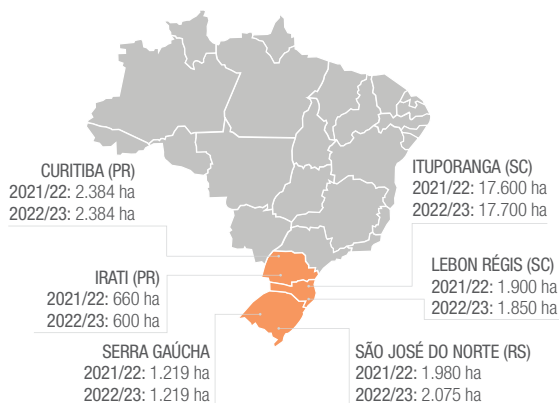
### Custo

Aumento do preço dos insumos é um dos fatores que limitam a produção nacional em 2022

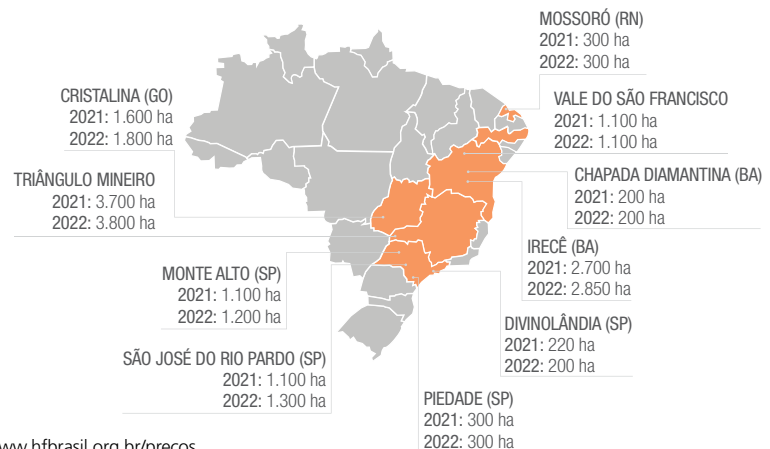
## ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO

Fonte: Hortifrut/Cepea.

### REGIÃO SUL



### DEMAIS REGIÕES



Obs: Confira a relação de municípios das regiões destacadas acima no link: <https://www.hfbrasil.org.br/precos>







## 2022 garante bom retorno a produtores do Cerrado e de SP

A safra 2022 de São Paulo foi finalizada no início de outubro, com preços 189% maiores frente a 2021 (de jan a out/22), o que garantiu boa margem de lucro: a rentabilidade nas praças paulistas foi 207% superior ao custo de produção. O motivo desse aumento foi a redução da área plantada. No Cerrado (Cristalina/GO e Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba), os investimentos em área também foram menores neste ano. Assim, a temporada registrou preços elevados de junho a novembro/22 (média de R\$ 70,20/sc de 20 kg da caixa 3 beneficiada), expressivamente acima dos custos de produção (estimados em R\$ 0,99/kg). No início da safra do Cerrado, houve bactérias por conta das chuvas, mas foi possível controlá-las e manter a qualidade ao longo dos meses. Em outubro/22, chuvas nas regiões mineira e goiana também afetaram a qualidade dos bulbos restantes, mas, como a oferta era restrita, essa parcela afetada foi absorvida pelo mercado.

## Mesmo com menor oferta nacional, importação não aumenta

A Espanha reduziu a área de cebola em mais de 40% em 2022 em comparação com um ano considerado normal, de acordo com o *Fresh Plaza*. Na Europa, a Espanha é um dos mais importantes países produtores de cebola e tem registrado bons resultados no decorrer da temporada, o que permitiu que os custos de produção fossem cobertos. O que o Brasil e a Espanha têm em comum é o significativo aumento dos custos de produção, a diminuição de área e o menor rendimento das cebolas, e esse contexto limita o atendimento da demanda dos países compradores. Da produção de cebolas espanholas, entre 35% e 40% são vendidos ao próprio país, enquanto o restante é destinado a outros locais na Europa e no Brasil. Tradicionalmente, a União Europeia envia cebolas para o mercado brasileiro no segundo semestre, mas não em grandes volumes, pois, neste período, a produção nacional é autossuficiente. Em 2022, a baixa oferta no Brasil, causada pela menor área plantada poderia esti-

mular um aumento das importações; porém, como o mercado europeu de cebola também está com menor disponibilidade e preços altos, as aquisições nacionais não aumentaram, e os preços nacionais, portanto, seguiram atrativos aos produtores.

## Com menor área e chuva, Nordeste tem oferta controlada ao longo do ano

Em 2022, o Nordeste registrou queda expressiva na área de cebola. Além do cenário negativo de 2021, que restringiu a capitalização dos produtores, os altos custos e o período chuvoso entre fevereiro e maio acabaram afetando os plantios. Além da chuva, as temperaturas mais baixas neste ano também dificultaram a realização das atividades de campo. Como consequência da queda na área de cebola, a oferta do Nordeste foi controlada ao longo do ano, limitando o atendimento da demanda. Para 2023, a expectativa é que a área tenha leve recuperação ou, pelo menos, se mantenha, devido aos custos elevados e à cautela quanto aos investimentos. No geral, o clima no Nordeste ainda deve estar no foco de produtores, pois as chuvas podem ocasionar doenças e dificultar novamente a realização do plantio e da colheita na próxima temporada.

## Preço da cebola em 2022 é o maior da série do Cepea

Em 2022, o mercado de cebola registrou um constante aumento dos preços em todas as regiões produtoras - Nordeste, Cerrado (MG e GO) e São Paulo - e também no início da safra 2022/23 no Sul. Os valores chegaram a bater recorde de toda série histórica do Hortifruti/Cepea, iniciada em 2000. Assim, houve recuperação dos prejuízos financeiros de 2021, garantindo margem positiva em 2022. O que causou esse bom resultado foi a queda da área nacional. O cenário positivo pode estimular produtores a aumentarem a área de cebola em 2023 - mas, mesmo diante do preço elevado, produtores ainda seguem com o "pé no chão", investindo aos poucos.



☎ 19 99128-1144

📘 @revistahortifrutibrasil

📷 @hfbrasil

# TOMATE

## RETROSPECTIVA 2022

A área cultivada com tomates com destino à indústria cresceu 12,2% neste ano. Esse aumento foi influenciado pelos baixos estoques nas processadoras e pela oferta reduzida de polpa no mercado internacional. Já no mercado de mesa, a área registrou apenas um pequeno crescimento. Embora nos dois últimos anos os preços em geral tenham ficado acima dos custos de produção, em alguns períodos de 2021, esse cenário se inverteu, levando alguns produtores a reduzir os investimentos na cultura. A forte alta dos custos de produção pelo segundo ano consecutivo inibiu um aumento mais expressivo dos plantios para o mercado de mesa.

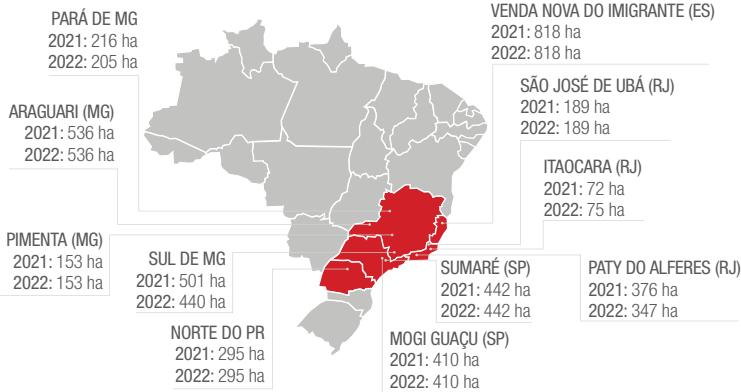
Em 2023, a área total cultivada com tomates deve seguir crescendo – estima-se aumento de 4% frente a 2022. A indústria continua impulsionando os plantios, visto que, mesmo com o aumento em 2022, a produtividade não foi alta e ainda há déficit de polpa no mercado internacional. Já para o mercado de mesa, a área deve seguir sem grandes mudanças por mais um ano, inclusive com possibilidade de ligeira redução. A tendência de queda está atrelada à safra de inverno/22, que teve preços baixos entre julho e setembro – quando houve entrada de tomate rasteiro no mercado de mesa –, além da maior oferta de tomate de mesa.

## PERSPECTIVA 2023

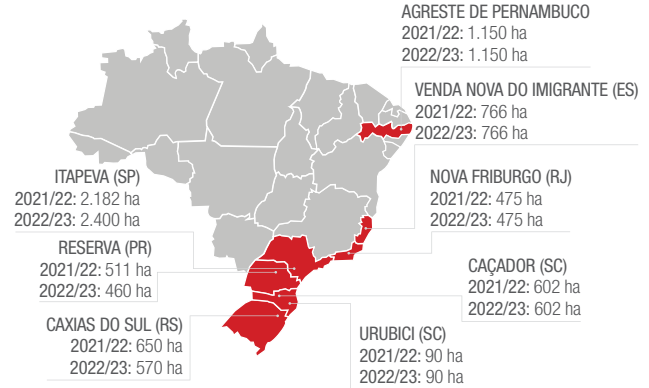
## ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO

Fonte: Hortifruti/Cepea.

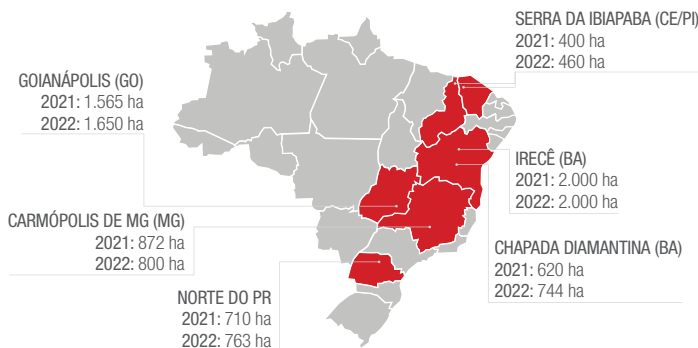
### ÁREA SAFRA DE INVERNO



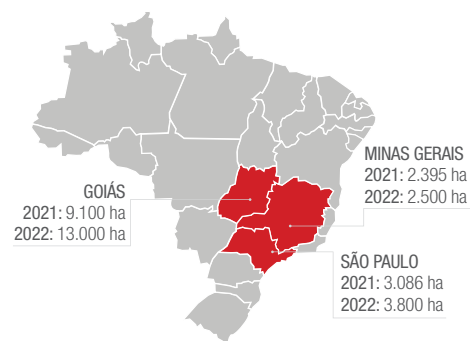
### ÁREA SAFRA DE VERÃO



### ÁREA SAFRA ANUAL



### ÁREA INDÚSTRIA



Obs: Principais regiões analisadas pelo Hortifruti/Cepea



/// Vegetables  
by Bayer



**Saudável para o mundo,  
próspero para seu negócio.**

[www.vegetables.bayer.com](http://www.vegetables.bayer.com)



@SeminisBrasil



@SeminisBrasil



Seminis Brasil

Aponte a câmera do seu celular e conheça mais sobre a Bayer Seminis.



**Seminis**

## Com redução de área, safra de verão 2021/22 se encerra com bons resultados

A safra de verão 2021/22 (outubro/21 a junho/22) garantiu bons resultados aos produtores de tomate. Uma das principais razões foi a redução de área na temporada, especialmente em Caçador e em Urubici (SC). Outro fator que permitiu preços altos na safra foi o excesso de chuvas no Sudeste e no Nordeste, que resultou em quebra de produtividade em algumas propriedades, reduzindo a oferta no mercado. Além da rentabilidade da safra anterior, outros fatores também influenciaram a redução de área no verão 2021/22, como incertezas econômicas, pandemia, altos custos de produção, receio quanto à disponibilidade de insumos, dívidas acumuladas de safras anteriores, menor disponibilidade de crédito, falta de capital para investimentos, opção de migrar ao menos parte do cultivo para culturas de menor risco ou menor investimento, competição com *commodities*, dificuldades e alto custo de arrendamento e contratação de mão de obra. Esses fatores causaram reduções também em outras praças do Sul, como Reserva (PR) e Caxias do Sul (RS). Apesar disso, a produção na safra de verão 2021/22 foi muito boa nessas praças, pois o *La Niña* reduziu as chuvas e garantiu maior sanidade às lavouras. No Sudeste, Itapeva (SP), Nova Friburgo (RJ) e Venda Nova do Imigrante (ES) sofreram com chuvas volumosas no início de 2022, que resultaram em doenças e manchas nos frutos. As precipitações, por outro lado, ajudaram no controle de insetos. Em Venda Nova, especificamente, foram registrados ataques significativos de minadora, assim como ocorreu no Agreste de Pernambuco, além de registros de broca-pequena (também em Nova Friburgo) e mosca-branca. Com o resultado positivo no balanço da temporada de verão, a tendência é de ligeiro aumento da área cultivada na safra 2022/23, devido ao maior plantio em Itapeva. Contudo, Reserva e Caxias do Sul devem diminuir suas áreas.

## Maior oferta de rasteiros pressiona cotações na safra de inverno de 2022

A safra de inverno 2022 teve ligeira redução de área. Na primeira parte da temporada, Sul de Minas, Pará de Minas e Paty do Alferes (RJ) reduziram o plantio. A diminuição esteve atrelada, dentre outros fatores, a problemas climáticos e dificuldades produtivas. Na segunda parte, os preços abaixo do esperado, principalmente aos produtores que também plantam a primeira parte, influenciaram a redução dos plantios. Apesar da acentuada diminuição de área nas duas últimas safras de inverno e da ligeira queda em 2022, entre julho e setembro/22, os preços ficaram praticamente equilibrados com os custos de produção, chegando, inclusive, a ficar abaixo deles em alguns momentos. Um dos principais fatores que explicam esse cenário é que, com o aumento da área de rasteiro para a indústria, parte deles acabou sendo direcio-

nada ao mercado de mesa, elevando a oferta e pressionando as cotações. Além da maior presença de rasteiros no mercado, o inverno mais seco e com temperaturas amenas favoreceu o desenvolvimento das plantas e garantiu boa produtividade, contribuindo para a maior oferta. Quanto a doenças, só foram registradas até meados de abril, quando as chuvas cessaram. De março a outubro, quando a maior parte da safra de inverno foi comercializada, a média de preços ficou em R\$ 60,56/cx, 45,8% acima dos custos de produção. A partir de julho, com a maior entrada de rasteiros nos mercados do Sudeste, colheita intensa em praças anuais, como Goianópolis (GO), e intensificação da primeira parte da safra, as cotações caíram, quando a média das cotações foi de R\$ 36,63/cx. Para 2023, espera-se que a área siga diminuindo, devido aos baixos preços entre julho e setembro de 2022 e a problemas de produção.

## Em crescimento desde 2019, plantios à indústria também devem aumentar em 2023

Desde o fim de 2019, os estoques de polpa de tomate estão baixos em algumas indústrias do País. Esse cenário é reflexo das acentuadas reduções de plantio em 2018 e em 2019, de problemas de produtividade em alguns períodos, do aumento da demanda por alguns segmentos no período da pandemia e de limitações na oferta global de polpa de tomate. Assim, em 2020, a área cultivada cresceu cerca de 5%; em 2021, mais de 10%; e em 2022, significativos 23,7%. Para 2023, espera-se novo aumento de área, de mais de 7,8%. Porém, como há um déficit global na oferta de polpa e os preços estão bastante elevados no mercado externo, qualquer excedente de produção na indústria deve ser facilmente comercializado.

## Com problemas na produção global de polpa, Brasil cessa importação no primeiro tri de 2022

Devido a problemas na produção mundial de polpa de tomate, como por exemplo na Califórnia (EUA) e na Itália, a oferta global do produto ficou bastante restrita em 2022. Com isso, o Brasil, que tipicamente costuma importar volumes suficientes para realizar os *blends* necessários com as polpas produzidas no País, cessou as importações a partir do segundo trimestre de 2022. Além de a oferta mundial estar baixa, os preços no mercado internacional subiram com força, o que também inviabilizou as importações. Se, por um lado, o Brasil não conseguiu comprar, por outro, também deixou de comercializar o pouco que costuma exportar. Vale lembrar que, historicamente, o Brasil sempre foi um típico importador de polpa de tomate, e que o volume exportado pelo País costuma ser pouco significativo.



# BANANA

☎ 19 99128-1144

📘 @revistahortifrutibrasil

📷 @hfbrasil

## RETROSPECTIVA 2022

Em 2022, a área de média/alta tecnologia acompanhada pelo Hortifruti/Cepea aumentou levemente apenas no Nordeste, devido à boa demanda na região nos últimos anos. O volume nacional foi menor – influência das chuvas no Nordeste e da seca no Sul, da chegada precoce do frio no semiárido (que foi até mais rigoroso) e da redução dos tratos culturais (sobretudo a adubação), diante da alta no preço dos insumos. Como resultado, os valores da banana aumentaram de forma significativa, o que garantiria um bom retorno aos produtores se não fossem os altos custos de produção.

Para 2023, produtores não estão animados para incrementar a área. Os preços até subiram neste ano, mas os altos custos de produção e as condições climáticas adversas limitaram o retorno a produtores. Espera-se, ao menos, que o rendimento e a qualidade dos bananais aumente, com a retomada da frequência adequada dos tratos culturais, como as adubações. Porém, há a ressalva sobre as condições climáticas: o *La Niña* deve continuar ativo ao menos até o verão, seguindo com o cenário de seca no Sul e chuvas no Nordeste.

## PERSPECTIVA 2023

## DESTAQUES EM 2022

**+3%**  
2022 X 2021



### Área no NE

Aumenta um pouco diante de investimentos em Bom Jesus (BA) e no Vale do São Francisco



### Oferta

De nanica e de prata recua devido a entraves climáticos e redução de adubações

**+56%**



Jan-Nov/22 X Jan-Nov/21

Preço da nanica de primeira qualidade aumenta no Norte de SC, diante da baixa oferta nacional

**-22%**



### Exportações

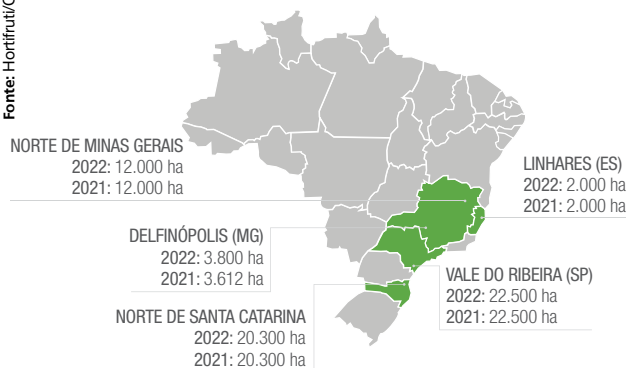
Envios recuam em função da crise no Mercosul e de problemas logísticos pra UE

Fonte: Secex.

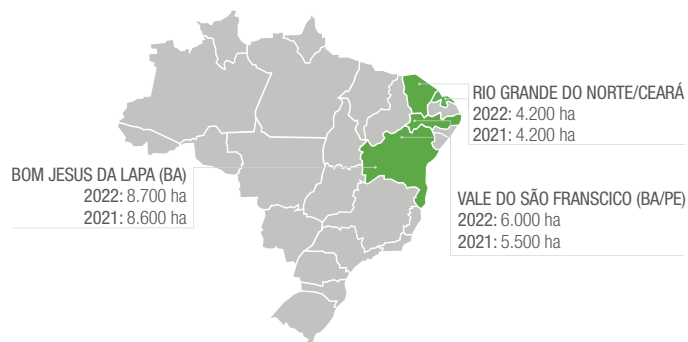
## ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO

### ÁREAS SUL E SUDESTE

Fonte: Hortifruti/Cepea.



### ÁREA NORDESTE



Obs: Confira a relação de municípios das regiões destacadas acima no link: <https://www.hfbrasil.org.br/precos>



## Área se mantém no Sul e Sudeste, mas aumenta no Nordeste

A área nacional de média/alta tecnologia praticamente se manteve em 2022. Houve pequena elevação apenas no Nordeste, devido à boa demanda dos últimos anos, já que problemas climáticos afetaram a produção do Sul e do Sudeste. A área aumentou um pouco em Bom Jesus da Lapa (BA), que chegou a 8,7 mil hectares (+1,2% frente a 2021), e no Vale do São Francisco (BA/PE), a 6 mil hectares (+9,1% na mesma comparação). No Nordeste, a produção tem como foco a variedade prata. Porém, com a maior incidência do mal-do-panamá nos últimos anos, essa variedade tem sido substituída pela nanica. No Sul e no Sudeste, os entraves climáticos, os problemas com a falta de mão de obra e a elevação do preço dos insumos limitaram a área. Para 2023, espera-se estabilidade de área, visto que produtores receiam que este cenário continue.

## Clima e investimentos limitados afetam produção em 2022

A oferta nacional de nanica e prata se reduziu de forma significativa em 2022. Isso porque o alto custo dos insumos restringiu a aplicação, sobretudo de adubos, pois produtores buscaram economizar nos gastos. Assim, os bananais não tiveram um bom rendimento. Além disso, no primeiro semestre, houve seca prolongada no Vale do Ribeira (SP) e no Norte de Santa Catarina, o que afetou a disponibilidade de nanica. No Semiárido, as chuvas foram mais frequentes, aumentando a incidência de doenças fúngicas. No Norte de Minas Gerais, por exemplo, houve problemas com o mal-do-panamá e, em meados de maio, foi registrada uma frente fria anormal, causando *chilling* até mesmo nessa região, onde a doença não é comum. Para 2023, espera-se melhora na produção nacional, mas dependerá da retomada dos investimentos em tratamentos culturais e do clima – há previsão de o fenômeno *La Niña* ocorrer até, pelo menos, o verão 2022/23.

## Preço sobe em 2022, mas rentabilidade é limitada frente ao alto custo

Os preços da banana subiram no ano, sobretudo para a fruta de primeira qualidade. Assim, para os produtores que conseguiram manter um bom volume de padrões al-

tos de banana, a rentabilidade foi positiva, mesmo que limitada pela alta do custo de produção. Quanto à nanica, o preço da variedade de primeira qualidade na parcial de 2022 (de janeiro a novembro) foi de R\$ 1,56/kg no Norte de Santa Catarina, alta de 56% frente ao mesmo período do ano anterior e 60% superior ao custo de produção estimado por produtores. O custo de produção subiu 35% na praça norte catarinense no mesmo comparativo. Já para a prata, a média de preço foi de R\$ 3,21/kg também entre janeiro e novembro em Delfinópolis (MG), altas de 51% frente ao mesmo período do ano passado e de 113% em comparação ao custo de produção. Para 2023, são esperados melhores rendimentos dos bananais e qualidade, o que pode favorecer o comércio.

## Exportações fecham 2022 em queda, até para o Mercosul

Ao contrário do esperado inicialmente, as exportações brasileiras de banana se reduziram em 2022. Segundo a Secex, o volume foi de 78 mil toneladas na parcial do ano (de janeiro a novembro), queda de 22% frente ao mesmo período do ano passado. Isso ocorreu porque a produção nacional de nanica foi menor no período, devido a entraves climáticos e menores investimentos de produtores, além dos desafios logísticos e de comércio internacional. Especificamente ao Mercosul, os embarques começaram o ano bem, mas, a partir de meados de 2022, foram freadas pela crise econômica dos países do bloco, sobretudo na Argentina – com atraso de pagamentos. Assim, o volume enviado ao Mercosul foi de 68 mil toneladas na parcial do ano (até novembro), queda de 15% frente ao mesmo período de 2021. A baixa só não foi maior devido aos problemas dos concorrentes, como Paraguai, Bolívia e Colômbia, que lidaram com restrições climáticas, problemas político-econômicos e impasses fitossanitários. Para a União Europeia, os embarques recuaram de forma mais expressiva, pois exportadores brasileiros tiveram problemas com frete marítimo e concorrência com o mercado doméstico, já que os gargalos de produção enfrentados no Sul e no Sudeste aumentaram a procura pela banana do RN/CE, principal região exportadora ao bloco europeu. A quantidade exportada para a EU foi de 5 mil toneladas na parcial, recuo de 49% frente ao mesmo período do ano anterior. Para 2023, ainda há muitas incertezas, pois os envios dependerão da produção dos concorrentes, da oferta nacional e das retomadas econômica e logística.



☎ 19 99128-1144

📘 @revistahortifrutibrasil

📷 @hfbrasil

# MAÇÃ

## RETROSPECTIVA 2022

A safra 2021/22 de maçã teve quebra de quase 28% frente à anterior, totalizando apenas 927 mil de toneladas (segundo a ABPM) – causada pelas chuvas na floração e pela seca no desenvolvimento dos frutos, impedindo o ganho de calibre, principalmente da gala. Quanto à fuji, vale ressaltar que a produção estava em bienalidade negativa. Assim, com a menor oferta, os preços subiram, e os estoques se encerraram antes da hora, sendo necessário aumentar as importações da maçã, mesmo com o dólar elevado. A área nacional se manteve, havendo apenas renovação de pomares.

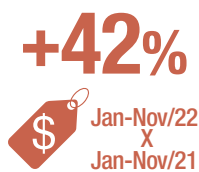
Eventos climáticos já estão afetando o desenvolvimento dos pomares da safra 2022/23 de maçã. O inverno 2022 não foi tão rigoroso quanto o necessário no período de dormência, e a brotação e a floração foram afetadas por chuva, geada e até neve fora de época. Durante o enchimento dos frutos no verão 2022/23, há previsão de seca. Assim, o volume nacional em 2023 pode novamente seguir limitado, com frutas de menor calibre. Apenas a produção da maçã eva deve ser superior em 2023, devido ao clima mais adequado no Paraná, principal estado produtor da variedade. Por enquanto, a área deve se manter, apenas com renovações.

## PERSPECTIVA 2023

## DESTAQUES EM 2022



Clima desfavorável e bienalidade negativa da fuji resultam em quebra de safra



Menor oferta impulsiona cotações da gala 110 Cat 1 – frutas graúdas estiveram menos volumosas



Sobe diante do alto preço dos insumos tanto na roça quanto na *packing house*



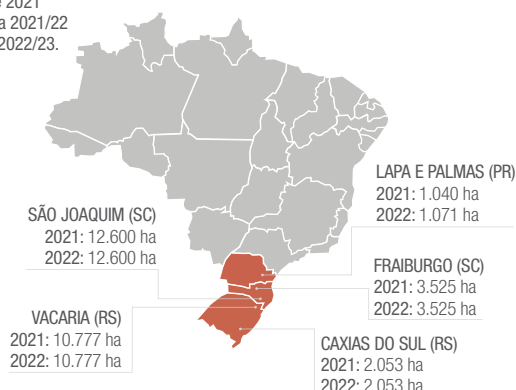
Com mais maçãs de refugo, processamento aumenta nas indústrias de suco no ano

## ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO

Fonte: Hortifrut/Cepea.

Nota: A área de 2021 se refere à safra 2021/22 e a de 2022, à 2022/23.

### ÁREA SUL



**-US\$ 75 milhões** Balança comercial negativa (de janeiro a novembro)



Fonte: Secex.

**Exportação**  
Volume: **35 mil** toneladas (-65%)  
Receita: US\$ **25 milhões** (-67%)

**Importação**  
Volume: **111 mil** toneladas (+114%)  
Gasto: US\$ **100 milhões** (+128%)

Obs: Confira a relação de municípios das regiões destacadas acima no link: <https://www.hfbrasil.org.br/precos>



## Oferta recua na safra 2021/22 e deve continuar limitada em 2022/23

A safra 2021/22 de maçã teve redução de quase 28%, totalizando apenas 927 mil toneladas da fruta, segundo dados da ABPM. Os motivos para isso foram o clima desfavorável em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul e a bionalidade negativa da fuji. Houve chuva no período da florada e estiagem durante o enchimento dos frutos, deixando o calibre pequeno e não comercializável para algumas maçãs. Quanto às precoces, como a eva, produzida no Paraná, a produção também foi reduzida em 2021/22, mas menos do que as tradicionais gala e fuji. Já para a safra 2022/23, o inverno em 2022 não foi tão rigoroso quanto seria necessário no período de dormência; a brotação e a florada foram afetadas por chuva, geada e até neve fora de época e, até o fechamento desta edição, a previsão é de seca durante o enchimento dos frutos. Assim, o volume nacional em 2022/23 deve seguir contido e com frutas de menor calibre. Apenas a produção da maçã eva deve ser superior em 2023, devido ao clima mais favorável no Paraná.

## Apesar do alto custo, preço sobe em 2022 e garante boa rentabilidade

Os custos de produção de maçã subiram em 2022, preocupando produtores e classificadores quanto à rentabilidade. Porém, os preços avançaram de forma significativa, devido à oferta restrita da safra 2021/22. Assim, a gala 110 Cat 1 foi vendida por R\$ 105,8/cx de 18 kg na parcial do ano (de janeiro a novembro), valor 42% superior ao do mesmo período de 2021. A fuji 165 Cat 3 foi comercializada por R\$ 58,8/cx, aumento de 53% na mesma comparação. Agentes relataram problemas relacionados à qualidade da fuji, tendo em vista que a chuva atrapalhou a colheita dessa variedade, e, após semanas nas câmaras de armazenamento, surgiu podridão pós-colheita, levando compradores a preferirem a gala. De modo geral, a demanda foi impactada pela economia brasileira fragilizada, com preferência por perfis mais baratos. Porém, o pleno retorno das atividades escolares e dos demais setores da economia no pós-pandemia auxiliou, pelo menos, o escoamento. Para 2022/23, espera-se em um cenário similar, com alto custo e oferta controlada, que podem sustentar os preços em patamares firmes.

## Balança comercial de maçã fresca é ainda mais negativa em 2022

Na parcial de 2022 (de janeiro a novembro), a balança comercial brasileira de maçã fresca está ainda mais negativa do que o normal, ou seja, os ganhos das exportações estão bem menores do que os gastos com as importações. Segundo a Secex, o déficit é de US\$ 75 milhões. Isso se deve à quebra da safra nacional, que restringiu os envios – houve impacto também da maior produção de alguns países concorrentes, como África do Sul e Nova Zelândia – estimulando ainda mais as importações, mesmo diante da taxa de câmbio ainda desfavorável às compras internacionais. A receita obtida com as exportações foi de US\$ 25 milhões em jan-nov, queda de 67% frente ao mesmo período do ano passado. O gasto com as importações, por sua vez, foi de US\$ 100 milhões, alta de 128% na mesma comparação. Os principais destinos nacionais foram: Bangladesh, que comprou 42% do volume total exportado, Índia, com 33%, e Reino Unido, com 9%. O Reino Unido subiu no *ranking* de principais compradores do Brasil, pegando o terceiro lugar, que era da Rússia, o que não significa que houve aumento do volume embarcado para lá, mas, sim, que houve queda drástica para o país russo, devido à guerra com a Ucrânia. Os principais fornecedores ao Brasil foram: Chile, que respondeu por 58% do total comprado; Argentina, com 16%, Itália, com 12%.

## Exportações de suco aumentam frente a 2021

As exportações brasileiras de suco de maçã avançaram em 2022 (de janeiro a novembro). Segundo a Secex, o volume enviado foi de 20 mil toneladas no período, alta de 3% frente ao mesmo período do ano passado. A receita obtida foi de US\$ 25 milhões (FOB), aumento de 16% na mesma comparação. Este cenário está relacionado à maior quantidade de maçãs destinadas às indústrias de processamento, mesmo com a menor produção nacional, já que houve danos com granizo em algumas localidades e que as frutas foram mais miúdas na safra 2021/22. Além disso, o rendimento industrial foi favorecido pelo maior *°brix*, resultado da estiagem no período de enchimento. Os principais destinos do suco brasileiro no período foram: EUA, com 71% do volume comprado, Japão, com 16%, e Alemanha, com 7%. Para o próximo ano, há incertezas quanto às exportações de suco, pois vão depender da produção nacional – que pode seguir controlada – e dos estoques da bebida nos principais destinos.



# NÃO ELEJA PRAGAS

ihara.com.br

Não deixe os insetos governarem sua lavoura. Confirme **ELEITTO**, o inseticida da IHARA desenvolvido especialmente para a **hortifruticultura**, com **amplo espectro, ação de choque e longo residual**. **ELEITTO** coloca sua produção em primeiro lugar.



Possui registro para mais de 30 culturas



Pode ser aplicado próximo à colheita



Pode ser aplicado via terrestre ou aérea em qualquer fase da cultura, inclusive na florada



Multipragas

USE O LEITOR DE QR CODE DO SEU CELULAR  
CONFIRME A PROTEÇÃO NA SUA  
LAVOURA! SAIBA MAIS SOBRE A AÇÃO  
DE ELEITTO PARA HORTIFRUTICULTURA.



**ATENÇÃO** ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

**Eleitto**

**IHARA**  
Agricultura  
é a nossa vida



☎ 19 99128-1144

f @revistahortifrutibrasil

📷 @hfbrasil

# CITROS

## RETROSPECTIVA 2022

A produção de laranja se recuperou em São Paulo e no Triângulo Mineiro em 2022/23, resultado do clima mais favorável. Porém, isso não foi suficiente para gerar excesso de oferta, já que a indústria de suco fechou a temporada 2021/22 com baixos estoques, ou seja, houve alta necessidade de matéria-prima. Neste cenário, a oferta e a demanda estiveram controladas, o que resultou em preços mais altos nas fábricas, mas praticamente estáveis em relação a 2021 no segmento *in natura*. Para a lima ácida tahiti, o ano foi de alta variabilidade nos preços. A maior produção no período de pico de safra (principalmente de março a julho) resultou em valores bastante baixos, mas, a partir de agosto, a disponibilidade caiu de forma significativa, elevando as cotações.

Por enquanto, tudo indica que a temporada 2023/24 não deve ter excedentes de laranja em São Paulo e no Triângulo Mineiro. Mesmo ainda sem estimativas sobre o tamanho da safra, a alta necessidade industrial por mais um ano (resultado do segundo período consecutivo de estoques abaixo do patamar estratégico) deve manter a oferta de fruta controlada no mercado *in natura*. Os investimentos em novos plantios de laranja, por sua vez, não estão previstos para 2023; porém, citricultores tendem a manter as renovações de pomares e os replantios por conta do greening, a exemplo do que vem ocorrendo recentemente. Para a lima ácida tahiti, no entanto, os investimentos em área podem ser limitados, visto que os preços do pico de safra têm sido bem baixos, preocupando produtores.

## PERSPECTIVA 2023

## DESTAQUES EM 2022

**+19,4%**



Safra 2022/23

Produção no cinturão citrícola se recupera frente a 21/22, mas não gera excedentes

Fonte: Fundecitrus (set/22).

**R\$ 35,00/**



**CX**  
40,8 kg

Mesmo com maior produção, alta demanda industrial eleva preços no spot. Valor máximo oferecido pelas grandes processadoras chega a R\$ 35,00/cx, posta

**-55%**



2021/22  
X  
2020/21

**Estoques**

Estoques de passagem fecham em níveis críticos em 21/22, totalizando apenas 143,1 mil toneladas

Fonte: CitrusBR.

**R\$/CX (27kg)**



**83,40 máx.**  
**13,35 mín.**

Alta variação na produção ao longo do ano resulta em grande oscilação nos preços da lima ácida tahiti em 2022

## ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO

**ÁREA: SP E MG**



SÃO PAULO E  
TRIÂNGULO MINEIRO  
2021/22: 387,16 mil ha  
2022/23: 387,07 mil ha

Fonte: Fundecitrus.

**US\$ 895,3** milhões  
(de julho/22 a novembro/22)



Fonte: Secex.

**VOLUME**  
(toneladas em  
equivalente concentrado)  
2021/22: 412,8 mil toneladas  
2022/23: 474,1 mil toneladas  
(de julho/22 a novembro/22)



**RECEITA**  
(em milhões US\$)  
2021/22: US\$ 664,3 milhões  
2022/23: US\$ 895,3 milhões  
(de julho/22 a novembro/22)

Obs: Confira a relação de municípios das regiões destacadas acima no link: <https://www.hfbrasil.org.br/precos>





## Produção se recupera em 22/23, mas não deve haver excedente

A estimativa da safra de laranja 2022/23 (SP e Triângulo MG), divulgada em setembro/22 pelo Fundecitrus, indica que a colheita deve totalizar 314,09 milhões de caixas de 40,8 kg, recuperação de 19,4% em comparação com a temporada anterior. Isso é resultado do clima favorável ao desenvolvimento das laranjas. Apesar do desempenho satisfatório frente a 2021/22, a maior produção não deve ser suficiente para gerar excedentes, devido à elevada demanda industrial, em função dos baixos estoques de suco. Agora, as atenções se voltam à próxima safra 2023/24, visto que os estoques devem continuar baixos. Apesar de os pomares já terem registrado floradas, ainda é cedo para previsões quanto ao volume que será produzido em 2023/24.

## Estoques fecham 21/22 em queda e não devem se recuperar em 22/23

Os estoques de passagem de suco de laranja da safra 2021/22 (jun/22) se confirmaram em volumes bastante baixos, em 143,1 mil toneladas em equivalente suco concentrado, queda de quase 55% frente ao volume da temporada anterior, conforme divulgado pela CitrusBR. Mesmo com o aumento na produção de laranjas na temporada 2022/23, não há expectativa de recuperação na quantidade de suco armazenado ao final da safra. A Associação estima que os estoques de 2022/23, em junho de 2023, podem somar 140 mil toneladas. Apesar do aumento no volume destinado à moagem, o rendimento industrial deve ser inferior ao da temporada passada, e as exportações devem ter leve recuperação, devido à maior demanda dos EUA. Este cenário confirma a alta necessidade industrial por laranja durante a atual temporada 2022/23, mas também sustenta que, na próxima safra (2023/24), as processadoras de suco continuarão com demanda aquecida.

## Exportações caem em 21/22, mas podem se recuperar parcialmente em 22/23

As exportações de suco de laranja em equivalente concentrado encerraram a temporada 2021/22 com leve queda de 3% em relação à anterior. Entre julho de 2021 e junho de 2022, os embarques para todos os destinos somaram pouco mais de um milhão de toneladas, de acordo com a Secex. A receita totalizou US\$ 1,68 bilhão, avanço de 9% na mesma comparação. Como a demanda pela *commodity* não está em crescimento, uma das justificativas é a baixa produção de laranja em São Paulo e Triângulo Mineiro nas duas últimas temporadas. No caso da receita, o avanço esteve atrelado ao maior preço em dólar, principalmente a partir de março/22. Na média da temporada, o valor em dólar do FCOJ foi 10% maior que o da safra anterior, e o do NFC,

13% superior. Para a temporada 2022/23, os embarques nacionais tendem a se recuperar, principalmente pelo aumento da demanda dos Estados Unidos, já que a produção da Flórida deve ser ainda menor que o esperado.

## Safra 22/23 da Flórida deve ser uma das menores da história

A safra 2022/23 da Flórida deve ser uma das menores da história, com o *greening* acentuado pela passagem do furacão Ian, em set/22. Segundo o relatório de outubro do USDA, a produção iria somar apenas 28 milhões de caixas de 40,8 kg, 32% inferior à da temporada passada. Destaca-se, contudo, que essa projeção foi realizada antes da passagem do furacão, ou seja, os números (que foram divulgados depois do fechamento desta edição), devem ser ainda menores. Foram relatadas quedas de frutos das árvores e inundações, condições que podem trazer danos à citricultura local, tanto no curto prazo (safra 2022/23) como no médio (temporadas seguintes), já que muitas plantas foram arrancadas ou ficaram submersas. A necessidade de importação de suco de laranja por parte dos Estados Unidos, que já era crescente, deve aumentar ainda mais, o que pode elevar os embarques brasileiros.

## Preço da tahiti sobe em 2022, mas resultados não são animadores

Os preços da lima ácida tahiti estão 50,2% maiores de janeiro a novembro/22 frente ao mesmo período do ano passado. Porém, isso não significa que o ano tenha sido de bons resultados. Os valores de comercialização foram bem baixos no pico de safra (principalmente de março a julho), pressionando a rentabilidade. A produção deste período foi muito acima da média, refletindo não só nos preços, mas no vigor das plantas para a safra do segundo semestre. Assim, a partir de agosto/22, a oferta caiu de forma significativa, e os preços começaram a subir com força, atingindo R\$ 100,00/cx de 27 kg, colhida. Na segunda quinzena de novembro, os valores voltaram a recuar gradualmente, cenário que deve continuar até a chegada do pico de safra de 2023.

## Preço da laranja fica quase estável no segmento de mesa, mas sobe no industrial

De janeiro a novembro/22, os preços da laranja pera estiveram semelhantes aos do mesmo período do ano passado. Ainda que a oferta da fruta estivesse controlada no mercado *in natura*, o cenário econômico brasileiro limitou o consumo em alguns períodos. No segmento industrial, os valores subiram em relação ao ano passado, mesmo com a recuperação da produção de laranjas. Isso porque os estoques de suco fecharam a temporada 2021/22 bastante baixos, o que fez com que as processadoras tivessem alta necessidade de matéria-prima.



☎ 19 99128-1144

📘 @revistahortifrutibrasil

📷 @hfbrasil

# MELÃO

## RETROSPECTIVA 2022

O ano de 2022 foi marcado por diversas incertezas no mercado mundial de melão. O alto custo de produção – intensificado pela guerra entre Rússia e Ucrânia –, a crise econômica brasileira, a alta do frete marítimo, as dificuldades de negociações externas – inflação na Europa – e as chuvas mais frequentes no Brasil acarretaram redução de área, sobretudo no Rio Grande do Norte/Ceará. A área plantada também diminuiu no Vale do São Francisco (BA/PE), mas em menor proporção, pois, ao menos, no mercado interno, o preço subiu no decorrer do ano, estando atrativo aos produtores locais.

Com o cenário econômico mundial incerto, é difícil “cravar” uma perspectiva para o mercado de melão em 2023. No Brasil, produtores pretendem seguir com as áreas reduzidas para contornar possíveis problemas de mercado, pois ainda há receio quanto ao poder de compra do brasileiro e do europeu, o que pode afetar o consumo. Além disso, produtores pretendem “driblar” a alta dos custos aumentando a produtividade. Entretanto, para que isso aconteça, diversos fatores, como o clima, precisam ser favoráveis à cultura. Há previsão de *La Niña* no verão 2022/23, o que não deve ser muito positivo, já que pode chover acima da média no NE.

## PERSPECTIVA 2023

### DESTAQUES EM 2022

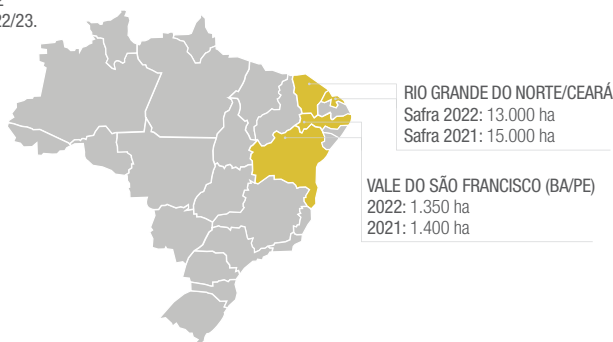


### ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO

Fonte: Hortifrut/Cepea.

Nota: A área de 2022 refere-se à safra 2022/23.

#### ÁREA NORDESTE



Fonte: Secex.

**Volume (mil t)**  
2022: 85 (ago-nov)  
2021: 125 (ago-nov)



**Receita (milhões de US\$)**  
2022: 64 (ago-nov)  
2021: 83 (ago-nov)

Obs: Confira a relação de municípios das regiões destacadas acima no link: <https://www.hfbrasil.org.br/precos>





## Preços atrativos na safra principal “iludem” produtores do Vale

O Vale do São Francisco (BA/PE) registrou ligeira redução de área em 2022 pelo segundo ano consecutivo. Esse recuo esteve atrelado ao receio dos produtores quanto ao comércio na safra principal (de abril a julho), já que a crise econômica poderia interferir no preço do melão. Além disso, os custos de produção subiram significativamente neste ano. Com a diminuição da área no Vale e a menor produção na praça concorrente, Rio Grande do Norte/Ceará, as cotações aumentaram na safra principal. Entre abril e julho, o amarelo a granel foi vendido por R\$ 2,39/kg no Vale, alta de 131% frente ao mesmo período do ano anterior e 126% maior que o custo de produção. Agosto ainda registrou um ótimo cenário ao produtor, pois o preço da variedade bateu o recorde nominal mensal do ano, atingindo R\$ 3,23/kg. Após esse período, as cotações passaram a cair – diante da boa rentabilidade, produtores optaram por manter a oferta na entressafra, o que pressionou os valores. De agosto a novembro, o preço médio fechou a R\$ 1,71/kg, queda de 28% frente à da safra principal. Quanto à qualidade, chuvas mais frequentes neste ano – principalmente entre setembro e novembro –, causaram problemas de qualidade e afetaram a demanda pela fruta.

## Incertezas no mercado internacional reduzem em 13% área do RN/CE

A safra 2022/23 do Rio Grande do Norte/Ceará deve continuar sendo colhida até março de 2023. De modo geral, espera-se redução de 13% nos plantios dessa região, totalizando apenas 13 mil hectares. Isso porque diversos fatores afetaram as negociações internacionais, como os aumentos dos custos de produção, de *packing house* e do frete marítimo, assim como a falta de navios e contêineres e a inflação europeia, que reduziram o interesse em exportar. O clima também interferiu, visto que o grande volume de chuvas “quebrou” a safra em alguns momentos, reduzindo a produtividade de diversas lavouras e atrasando o início efetivo da safra. Dentre as variedades cultivadas, o melão amarelo seguiu como destaque em 2022, ocupando aproximadamente 53% da área, segui-

do pelas variedades pele de sapo, com 20%; cantaloupe e gália, com 10%; orange, com 2%; e os demais, com 5%. Vale lembrar que o RN/CE é a principal região produtora e tem grande importância quando o assunto é exportação. Isso porque a produção da fruta na região tem o mercado externo como seu grande destino - cerca de 80% da área potiguar/cearense é destinada às exportações - e os envios são realizados entre agosto e março, período de entressafra nos países do hemisfério Norte (em especial da União Europeia, principal consumidora do melão brasileiro).

## Volume exportado recua 32% na parcial da safra 2022/23

As exportações brasileiras dos melões da safra 2022/23 recuaram entre agosto e novembro. Apesar de a produção europeia ter sido afetada pelo clima e por menores investimentos, como na Espanha, as negociações dos brasileiros com importadores do velho continente foram dificultadas pelos altos custos de produção, de *packing house* e de frete marítimo e também pela inflação na Europa. A temporada brasileira de exportação começou em agosto com baixos volumes embarcados, mas melhora nos meses posteriores; ainda assim, a quantidade exportada não alcançou as das últimas campanhas. Na parcial da safra (agosto a novembro), segundo a Secex, as exportações brasileiras de melão somam 85 mil toneladas, queda de 32% frente às da safra 2021/22. A receita, por sua vez, soma US\$ 64 milhões (FOB), 23% menor, na mesma comparação. Quanto aos destinos da fruta nacional, a Europa seguiu como o principal, importando 93% do total embarcado. Dentro do continente europeu, os destaques foram Holanda (38%), Reino Unido (27%) e Espanha (20%). Vale ressaltar que as participações de Argentina, Bélgica e Canadá no total exportado pelo Brasil subiram, porém, ainda são pequenas quando comparadas às dos grandes destinos europeus. É importante reforçar que, mesmo após quase dois anos da abertura do mercado chinês, os envios ao país asiático ainda estão sendo testados, já que a logística a esse destino é dificultada pela duração do trajeto de navio, quase superior à vida útil de algumas variedades. Assim, as exportações para a Ásia ocorrem por via aérea.



☎ 19 99128-1144

📘 @revistahortifrutibrasil

📷 @hfbrasil

# MANGA

## RETROSPECTIVA 2022

De janeiro a abril/22, os valores foram baixos, enquanto de maio a agosto estiveram mais firmes. Esse cenário se deve ao clima mais chuvoso no Vale do São Francisco no fim de 2021 e nos primeiros meses de 2022, influenciando a indução e a floração da safra colhida no meio do ano. A partir de setembro, as cotações passaram a ser pressionadas pelo aumento da oferta. No geral, os valores ficaram acima dos custos até meados de setembro, mas as margens foram reduzidas, já que, além do aumento dos gastos, o volume colhido nos períodos de maior remuneração foi baixo. Quanto às exportações, também tiveram resultados inferiores (custos mais altos e menor preço internacional).

Após anos de expansões consecutivas de área, o plantio de manga deve perder ritmo no semiárido em 2023. Por enquanto, não são previstas erradicações nesta praça, mas novos investimentos não devem ocorrer, nem mesmo por parte dos exportadores. Além dos resultados limitados de 2022, agentes comentam que os custos de implantação também subiram. Em Monte Alto/Taquaritinga (SP), erradicações podem ocorrer – alguns pomares já estavam abandonados e podem ser eliminados, visto que os cenários de rentabilidade, climático e de fitossanidade estão desafiadores. Em relação ao clima, com a previsão de continuidade do *La Niña*, pelo menos até janeiro/23, as chuvas no Nordeste podem ficar acima da média, influenciando o calendário e a fitossanidade.

## PERSPECTIVA 2023

## DESTAQUES EM 2022

+2,1%  
2022 X 2021



### Área nacional

Investimentos continuam no Vale do São Francisco, mas ritmo de expansão é menor devido ao baixo resultado financeiro



### Clima

Chuvas acima da média alteram calendário de produção no semiárido e favorecem doenças, principalmente no 1º semestre

R\$ 0,60/



kg  
(Nov/22)

### Preço da tommey

Oferta elevada e embarques limitados aos EUA pressionam valor da tommey no Vale a partir de setembro

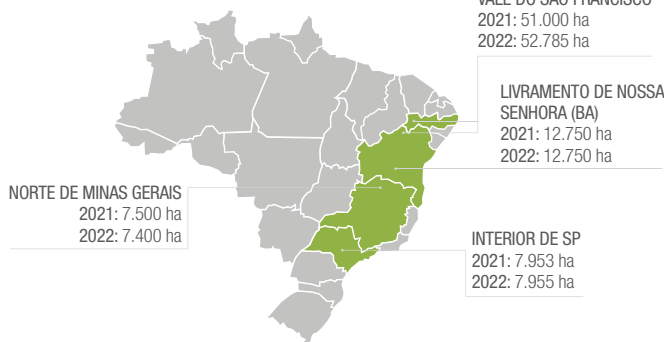


### Exportações

Menores volume e qualidade no 1º semestre, limitações logísticas e baixa margem de lucro prejudicam exportações

## ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO

### ÁREA: PE, BA, MG E SP



US\$ 168,6  
milhões  
(janeiro a novembro)

Receita com as exportações na parcial de 2022



Fonte: Secex.

Volume (toneladas)  
2021: 245 mil toneladas  
2022: 189,8 mil toneladas



RECEITA (US\$)  
2021: 224,8 milhões  
2022: 168,6 milhões

Obs: Confira a relação de municípios das regiões destacadas acima no link: <https://www.hfbrasil.org.br/precos>





## Clima altera calendário de oferta do Vale

Em decorrência das chuvas no Vale do São Francisco entre o fim de 2021 e o início de 2022, as áreas que estavam sendo induzidas para o segundo trimestre de 2022 tiveram floradas comprometidas. Dessa forma, o calendário de colheita se atrasou, com predomínio de baixa oferta durante todo o 1º semestre, além de problemas fitossanitários. No 2º semestre, a produtividade, apesar de melhor que a do 1º, ficou abaixo do usual durante boa parte do período, o que manteve os preços acima dos custos, ainda que com margens apertadas. A partir de setembro, com a aproximação do pico de safra, os valores começaram a cair, principalmente os da tomy, já que os embarques aos EUA foram menores nesta safra.

## Volume exportado recua em 2022

As exportações brasileiras de manga em 2022 (de janeiro a novembro) foram inferiores às de 2021. Conforme a Secex, o Brasil exportou quase 189,8 mil toneladas da fruta na parcial deste ano, queda de 22,5% frente ao mesmos meses do ano passado. Em receita, o valor arrecadado soma US\$ 168,6 milhões em 2022, recuo de 25%. Ao longo de 2022, a umidade elevada no Vale do São Francisco diminuiu a oferta e aumentou a antracnose. Assim, os envios foram comprometidos, principalmente no 1º semestre. No entanto, o clima mais favorável e as temperaturas mais altas em junho melhoraram a qualidade e oferta. Mesmo assim, os embarques ficaram abaixo do esperado, já que os preços internacionais não foram considerados tão atrativos. Além disso, problemas logísticos persistem.

## Clima e rentabilidade podem frear investimentos em MG

As chuvas frequentes entre outubro/21 e abril/22 prejudicaram consideravelmente o desenvolvimento dos pomares no Norte de Minas Gerais. Além disso, aumentou a incidência de antracnose e depreciando a qualidade. Este cenário limitou as floradas, reduzindo a oferta ao longo do 1º semestre. No 3º trimestre, temperaturas mais altas e o tempo firme garantiram as retomadas da qualidade e da oferta, com recuperação da produtividade, principalmente a partir de setembro – início do pico de safra. Assim como nas outras praças, os custos de produção subiram na região mineira, e, por mais que as aplicações de defensivos tenham diminuído no 2º semestre, os gastos seguiram elevados. Os preços superaram os custos em boa parte de 2022, com margens negativas apenas em outubro e em novembro. Po-

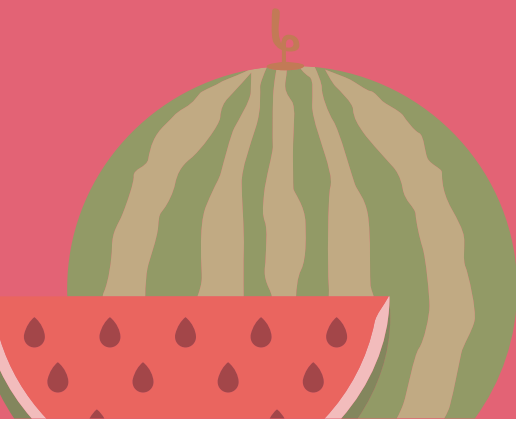
rém, como esse foi o período de maior oferta – e, portanto, de maior peso na receita –, os ânimos dos produtores locais para novos investimentos estão limitados.

## Chuvas alteram calendário de oferta em Livramento de Nossa Senhora

A produção de mangas em Livramento de Nossa Senhora (BA) no 1º semestre foi prejudicada pela chuva. Grande parte das áreas não teve boas florações justamente por conta da umidade. Neste cenário, as plantas vegetaram diante da aplicação do PBZ. Além disso, as que já estavam floridas foram severamente comprometidas pela antracnose. Assim, o calendário de colheita foi interrompido na Bahia, com retomada das atividades a partir de junho e intensificação em setembro. Apesar das condições climáticas atípicas em 2022, a produtividade dos pomares aumentou, devido à maior disponibilidade de água nos reservatórios. Quanto aos custos de produção, subiram significativamente em 2022, tanto pela alta dos insumos quanto pelo clima mais úmido, que elevou a necessidade de cuidados fitossanitários. Mesmo assim, os preços foram suficientes para cobrir os gastos até setembro, já que a oferta nacional ficou abaixo do usual nos primeiros nove meses do ano, mesmo nos períodos de pico de safra. Já a partir de outubro, o aumento da disponibilidade em todo o Brasil pressionou os preços e as margens.

## Após geadas de 2021, produção de SP deve se recuperar em 22/23

As primeiras floradas da safra 2022/23 de Monte Alto/Taquaritinga (SP) abriram em meados de junho/22, e foram bastante uniformes e volumosas, favorecidas pelo inverno pouco rigoroso. As chuvas retornaram à região em setembro, beneficiando o enchimento, mas trazendo preocupações quanto à bacteriose, apesar de pouco volumosas. Depois das geadas em 2021 – quando os pomares tiveram rendimentos abaixo da média –, a previsão é de que a produtividade se recupere no estado em 22/23. Quanto à colheita, a de tomy foi iniciada em outubro, e a de palmer, no fim de novembro. O aumento dos custos com insumos continua onerando os produtores paulistas, que têm buscado alternativas para reduzir esses custos, como pulverizações menos frequentes ou produtos substitutos para adubação. Em Monte Alto/Taquaritinga, a perspectiva de recuperação da produtividade pode favorecer a diluição dos custos, mas os preços não devem ser altos, principalmente de outubro a dezembro/22, já que o período de colheita elevada no semiárido foi prolongado pelo clima e que a safra paulista deve ter maior volume.



# MELANCIA

☎ 19 99128-1144

📘 @revistahortifrutibrasil

📷 @hfbrasil

## RETROSPECTIVA 2022

O crescente interesse em outras culturas fez com que o valor do arrendamento continuasse elevado, e a área destinada à melancia recuou novamente em 2022. O aumento expressivo nos custos de produção, a falta de sementes e as incertezas de mercado também limitaram os investimentos. Mesmo com o menor plantio em praticamente todas as regiões, houve períodos de preços inferiores aos custos. Ainda que os valores não tenham ficado abaixo dos de 2021 na maior parte do ano, o fato de os custos terem subido de forma expressiva limitou as margens dos produtores de melancia em alguns períodos. Em outros, a forte queda de área refletiu em preços altos e, conseqüentemente, em maior rentabilidade.

Após consecutivas reduções na área, a expectativa inicial para 2023 é de estabilidade ou até leve recuperação nos plantios. Porém, produtores não devem realizar grandes investimentos, já que os custos de produção subiram muito. Nas praças onde a colheita se iniciou no último bimestre de 2022 (safra principal de SP, Teixeira de Freitas/BA e Rio Grande do Sul), a previsão é de menor oferta frente ao usual para o período, visto que quase todas as regiões terão menor área – em SP e RS, restrições na produtividade também podem ocorrer, devido ao clima. Essa previsão de menor oferta tende a ser favorável à rentabilidade, mas, diante das incertezas da demanda e dos altos custos, melancicultores estão receosos.

## PERSPECTIVA 2023

## DESTAQUES EM 2022

### -13,3%



### Área nacional

Maior interesse em outras culturas, custos em alta e falta de sementes limitam plantio em todo o Brasil

### R\$ 1,83/kg



Maior média mensal da melancia graúda (>12 kg) em 2022 é registrado em julho



2022 X 2021

### Rentabilidade

Custos sobem de forma expressiva e estreitam margens em todas as regiões produtoras

### 189%



Jul-Ago/22 X Jun-Set/21

### Custo

Alta dos insumos e do arrendamento e menor produtividade impulsionam custo de produção no TO

## ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO

### ÁREA SAFRAS 2021 E 2022

Fonte: Hortifrut/Cepea.

GOIÁS (de abril a outubro)  
2021: 5.000 ha  
2022: 4.250 ha



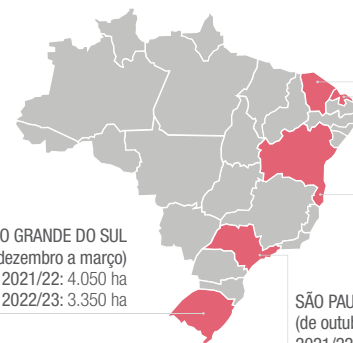
TOCANTINS (de junho a setembro)  
2021: 2.200 ha  
2022: 1.780 ha

SÃO PAULO (safrinha) (de março a abril)  
2021: 2.740 ha  
2022: 2.230 ha

### ÁREA SAFRAS 2021/22 E 2022/23

RIO GRANDE DO NORTE/CEARÁ (de agosto a março)  
2021/22: 2.000 ha  
2022/23: 1.900 ha

RIO GRANDE DO SUL (de dezembro a março)  
2021/22: 4.050 ha  
2022/23: 3.350 ha



TEIXEIRA DE FREITAS (BA) (de novembro a abril)  
2021/22: 1.790 ha  
2022/23: 1.800 ha

SÃO PAULO (safra principal) (de outubro a janeiro)  
2021/22: 2.852 ha  
2022/23: 2.584 ha

Obs: Confira a relação de municípios das regiões destacadas acima no link: <https://www.hfbrasil.org.br/precos>







## Apesar da menor área, rentabilidade fica abaixo do esperado

Os altos valores de arrendamento em 2022, junto aos resultados abaixo do esperado em 2021 e ao aumento nos custos de produção, continuaram desestimulando produtores de Uruana (GO) a plantar melancia. Houve alguns meses de preços bastante altos, mas que não se sustentaram por toda a safra. Apesar da menor área plantada no estado, os preços da fruta estiveram abaixo dos custos de produção em algumas semanas (agosto e setembro/22). Quanto à produção, a temporada foi de poucos problemas fitossanitários, mas houve alguns períodos de limitação de qualidade com a chegada do inverno. A partir de agosto, a oferta se recuperou em um momento de baixa demanda (devido ao clima ameno), o que prejudicou ainda mais o andamento do mercado.

## Custos sobem, mas rentabilidade fica positiva no TO

Os resultados financeiros de 2021, apesar de positivos, não foram suficientes para impulsionar os plantios de melancia no Tocantins em 2022. Os motivos foram o maior interesse em grãos, que limitou a oferta de terras para arrendamento, e os altos custos de produção. Muito semelhante à safra de Uruana (GO), a rentabilidade oscilou de forma expressiva ao longo dos meses de colheita: altas margens em junho e julho, mas rentabilidade negativa em agosto e setembro. Os preços não ficaram inferiores aos do mesmo período de 2021 em nenhum momento da temporada, mas, como os custos subiram intensamente, houve períodos de prejuízo. Assim, os ânimos de produtores locais não estão elevados para a próxima safra.

## Safrinha 2022 de SP tem bons resultados

A safrinha de melancia de 2022 (março e abril) teve resultados positivos nas praças do estado de São Paulo. A área registrou redução, e, nesse mesmo período, a oferta esteve abaixo do esperado no Rio Grande do Sul e na Bahia, impulsionando os preços. A produtividade da safrinha foi boa, e os resultados financeiros em SP foram ainda melhores para os produtores que colheram logo no início – antes do início das atividades em Uruana (GO). Os valores de comercialização, por sua vez, foram suficientes para cobrir os gastos nos dois meses da temporada. Quanto à safra principal 2022/23, a colheita foi iniciada em ritmo lento no fim de outubro/22. Produtores e compradores relataram qualidade aquém da ideal, devido aos períodos de frio e chuva na região de Marília/Oscar Bressane (SP). A partir do fim de novembro, a colheita foi intensificada, com a qualidade aumentando na região paulista.

## Expectativas para a temporada 2022/23 da Bahia são positivas

Chuvas intensas na safra 2021/22 de melancia de Teixeira de Freitas (BA) causaram perdas e impactaram a produção. Assim, a colheita das primeiras áreas terminou mais cedo, e as áreas que foram plantadas na segunda parte da safra tiveram redução. Os preços do fim da primeira parte da temporada (dezembro de 2021) foram inferiores aos custos de produção. Na segunda parte, a produtividade local se recuperou, mas ainda teve impactos da alta umidade, elevando os custos. Ainda assim, como a oferta em Teixeira de Freitas foi controlada, os preços cobriram os gastos, e até mesmo compensaram parte das perdas da primeira parte. Quanto à safra de 2022/23, a colheita foi iniciada em novembro, e, até o fechamento desta edição, não houve complicações, tanto com o clima quanto com pragas.

## Área no RS deve cair em 2022/23

A safra 2021/22 no Rio Grande do Sul registrou aumento nos custos e menor produtividade em alguns locais. Quanto aos preços, com exceção de dez/21 (quando a colheita se restringe a Arroio dos Ratos), ficaram acima dos gastos em todos os meses da temporada. Assim, para a safra 2022/23, Arroio dos Ratos deve ser a região onde a área cairá com maior intensidade, dados os rendimentos financeiros mais restritos. A colheita é iniciada em dezembro/22 e, por enquanto, segue sem problemas fitossanitários significativos, mas há preocupações quanto aos impactos do frio na produtividade e no calendário de colheita das primeiras lavouras. Nesta safra, mais produtores gaúchos investiram em irrigação, que podem contribuir com maior produtividade na praça.

## Embarques recuam na parcial de 2022/23, mas receita avança

A campanha 2022/23 de exportação de melancia se iniciou em ritmo mais lento em relação à 2021/22, mas os envios estão se recuperando ao longo da safra. Dentre as causas para o menor desempenho nestes primeiros meses da temporada estão: entraves logísticos (alta do frete, falta de navios e de contêineres), o atraso no fechamento de contratos (devido à dificuldade no repasse da alta dos custos de produção nos valores negociados) e o plantio postergado das primeiras lavouras (tanto pelo fechamento tardio dos contratos quanto por questões climáticas). Apesar da redução do volume exportado, a receita cresceu em 2022, reflexo do aumento no preço médio em dólar. Na parcial da safra (de agosto/22 a novembro/22), os envios de melancia totalizaram 50,9 mil toneladas, queda de 27% frente ao mesmo período do ano passado, segundo a Secex. Em receita, foram arrecadados US\$ 26,4 mil, recuo de 13,6% no mesmo período.



☎ 19 99128-1144

📘 @revistahortifrutibrasil

📷 @hfbrasil

# MAMÃO

## RETROSPECTIVA 2022

O ano começou com queda na área, em decorrência das fortes chuvas no verão 2021/22, do impacto de viroses (mosaico e meleira), do alto custo de produção e da falta de sementes, sobretudo de formosa. Porém, no decorrer de 2022, a área se recuperou parcialmente, já que a restrita produção nacional elevou os preços de forma significativa, estimulando os investimentos. Além disso, a disponibilidade de semente de formosa voltou a aumentar, elevando os plantios na segunda metade do ano – no entanto, isso não foi suficiente para recuperar toda a queda na área.

Com a recente retomada dos plantios de mamão, a estimativa é que a produção aumente em 2023, sobretudo no segundo semestre – quando as novas áreas começarão a ser colhidas. Além disso, espera-se melhora da qualidade, já que os tratamentos culturais foram intensificados. Porém, a atenção deve ser maior para o verão 2022/23, que ainda deve ser marcado por chuvas acima da média no Nordeste (devido ao *La Niña*). Quanto aos preços, podem recuar conforme a oferta for aumentando, limitando o ganho do produtor.

## PERSPECTIVA 2023

## DESTAQUES EM 2022

### +152%



Jan-Nov/22  
X  
Jan-Nov/21

Preço do formosa aumenta no Norte do ES, devido à menor área colhida

### +58%



Jan-Nov/22  
X  
Jan-Nov/21

### Custo

Para o havaí, o custo avança no Sul da BA, reflexo dos entraves climáticos e da alta no preço dos insumos

### Rentabilidade

Do formosa fecha “no azul” no Oeste da BA (jan-nov/22)

(Jan-Nov/22)

R\$ 1,28 (preço)

-R\$ 0,67 (custo)

**+R\$ 0,61/cx**

-20%  
volume

-1%  
receita



### Exportações

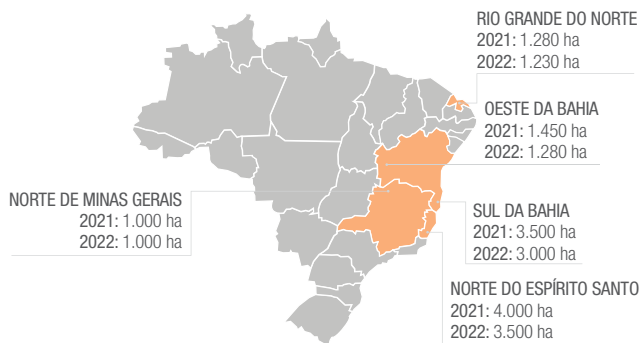
Diminuem entre jan-nov/22 frente ao mesmo período de 2021

Fonte: Secex.

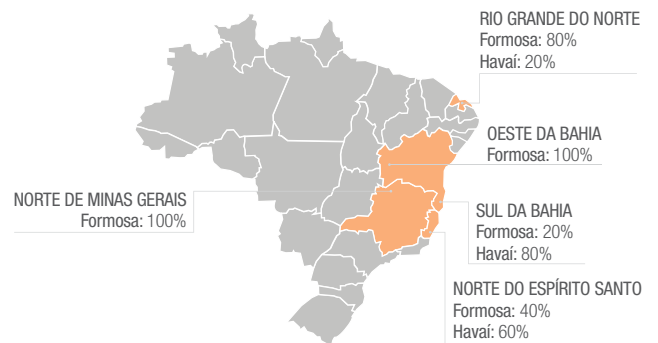
## ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO

### ÁREA

Fonte: Hortifrut/Cepea.



### PARTICIPAÇÃO DAS VARIEDADES NAS REGIÕES PRODUTORAS (% EM ÁREA)



Obs: Confira a relação de municípios das regiões destacadas acima no link: <https://www.hfbrasil.org.br/precos>





## Apesar de recuperação em 2022, área ainda recua 11% frente a 2021

O ano se iniciou com queda na área da mamocultura, em decorrência das fortes chuvas no verão 2021/22, viroses (mosaico e meleira), do alto custo de produção – a alta dos insumos, maquinários e combustíveis, por sua vez, foi reflexo da guerra entre Rússia e Ucrânia – e da falta de sementes, sobretudo de formosa. Porém, no decorrer de 2022, a área se recuperou parcialmente, já que a baixa produção nacional resultou em significativa alta de preços, e a semente de formosa voltou a chegar com mais frequência ao Brasil – cenário que animou produtores quanto aos plantios na segunda metade de 2022. Assim, o ano fechou com área de 10 mil hectares, queda de 11% em relação à de 2021. Em 2023, a área deve aumentar, diante do constante investimento no setor, elevando a colheita, sobretudo no segundo semestre.

## La Niña eleva incidência de doenças em 2022

O *La Niña*, que esteve ativo no Brasil nos últimos dois anos, tende a permanecer ocorrendo no verão 2022/23, segundo a NOAA (centro meteorológico dos EUA). O fenômeno pode trazer alguns impactos para a cultura do mamão, sobretudo no Nordeste. Esse evento, caracterizado por diminuir as temperaturas oceânicas, interfere diretamente no volume de chuvas no continente, aumentando as precipitações no Nordeste. Assim, apesar de as chuvas serem importantes para elevar a disponibilidade de água, podem afetar a mamocultura por induzir a aparição de doenças fúngicas, como pinta-preta, antracnose, mancha-chocolate, entre outras, cenário que já foi observado em 2022.

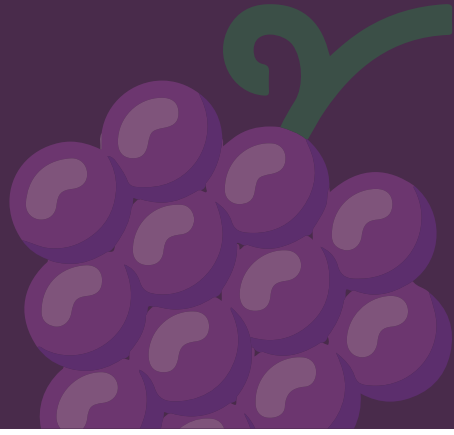
## Com menor área, preços disparam e estimulam investimentos

Diante da menor área colhida, a oferta de mamão diminuiu em 2022, impulsionando as cotações. De janeiro a novembro/22, o havaí tipo 12 a 18 foi vendido por

R\$ 3,06/kg no Sul da Bahia, alta de 168% frente ao ano passado e 240% superior ao custo de produção – esse cenário foi observado mesmo com o reajuste significativo do custo, resultado dos insumos, maquinários e combustíveis mais caros. Na região baiana, o custo do havaí subiu 58%, com média de R\$ 1,43/kg (jan-nov). No norte do Espírito Santo, o formosa foi comercializado por R\$ 2,97/kg, aumento de 152% frente à parcial do ano passado e 163% maior que os gastos. Assim, a rentabilidade unitária foi positiva em 2022, animando produtores a investirem em novas áreas e em tratamentos culturais. Com possível aumento da oferta em 2023, sobretudo no segundo semestre, as cotações podem recuar.

## Baixa produção limita vendas externas

Após o recorde em 2021, as exportações brasileiras de mamão recuaram em 2022, sobretudo por conta da baixa oferta, da qualidade inferior – chuvas mais frequentes no NE – e dos altos preços domésticos. Por outro lado, a demanda europeia seguiu aquecida. Assim, mesmo com os menores envios, ainda foram considerados bons. De acordo com dados da Secex, o volume exportado foi de 36,8 mil toneladas entre janeiro e novembro/22, queda de 20% frente ao mesmo período do ano passado. A receita foi de US\$ 45,6 milhões, recuo de 1% na mesma comparação. A baixa foi menos intensa em receita devido à menor concorrência do Brasil na Europa. Portugal, Espanha, Reino Unido, Alemanha e Holanda foram os principais compradores da fruta brasileira, que adquiriram, juntos, 29,2 mil toneladas, cerca de 73% do total exportado pelo Brasil. O aéreo segue como a principal via de exportação, respondendo por 34,6 mil toneladas, participação de 94% frente ao total embarcado. Até houve um aumento dos voos, mas os fretes estão mais caros quando comparados ao período anterior à pandemia. Para 2023, o cenário ainda é incerto, mas espera-se melhora nos envios internacionais, podendo haver restrição apenas no começo do ano devido à previsão de chuvas no verão brasileiro 2022/23.



# UVA

☎ 19 99128-1144  
 📌 @revistahortifrutibrasil  
 📷 @hfbrasil

## RETROSPECTIVA 2022

Os investimentos em área continuaram ocorrendo no Vale do São Francisco em 2022, mais que compensando a redução em outras praças produtoras de uva. A produção do Nordeste enfrentou chuva e problemas fitossanitários durante a safra, principalmente no primeiro semestre. Esse cenário resultou em aumento significativo dos custos de produção, mas, como as cotações ficaram acima das de 2021 em praticamente todo o ano de 2022, foi possível cobrir os gastos – exceto nos casos de perdas muito significativas. No Sudeste, a oferta foi abaixo do esperado durante boa parte do período, o que garantiu preços superiores aos de 2021.

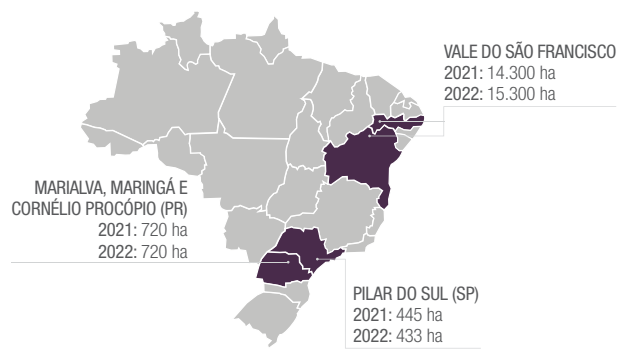
A previsão inicial é de manutenção da área em 2023, após alguns anos consecutivos de alta no Vale do São Francisco. O motivo é o aumento dos custos de produção e de implantação, além das dificuldades climáticas enfrentadas pela região, com chuvas acima da média, o que pode persistir no final de 2022 e no início de 2023, devido à atuação do *La Niña* pelo menos até janeiro. Assim, há novas preocupações quanto aos impactos na produtividade do primeiro semestre de 2023. Quanto à safra 2022/23 do Sul e do Sudeste, apenas no Paraná é que a produção deve aumentar, uma vez que não houve impacto do frio nas brotações em 2022. Nas demais praças, a tendência é de oferta dentro do esperado.

## PERSPECTIVA 2023

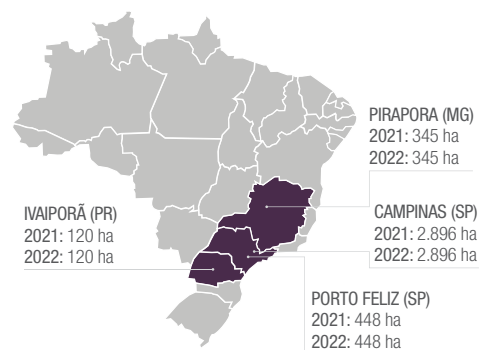
# ESTATÍSTICAS DE PRODUÇÃO

Fonte: Hortifrut/Cepea.

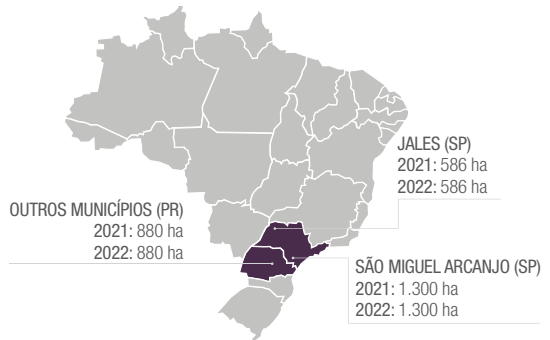
### UVA FINA



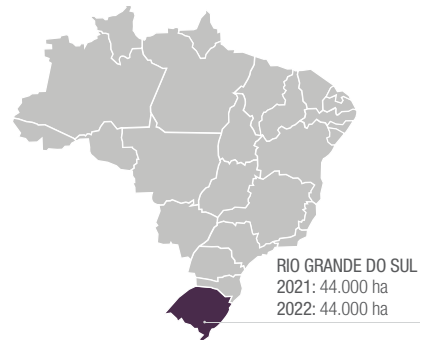
### UVA NIAGARA



### UVAS FINA E NIAGARA



### INDÚSTRIA



Obs: Confira a relação de municípios das regiões destacadas acima no link: <https://www.hfbrasil.org.br/precos>





## Área cresce no Vale em 2022, mas chuvas limitam produção

A área no Vale do São Francisco (PE/BA) aumentou 7% em 2022. Os plantios seguem focados nas BRS e nas uvas patenteadas – essas últimas, com foco em atender ao mercado externo. Apesar dos aumentos recentes de área, a produção local foi menor em 2022, já que chuvas atípicas para a localidade em alguns períodos (no final de 2021 e primeiros meses de 2022, principalmente) prejudicaram a qualidade das uvas, além de terem aumentado a incidência de doenças, principalmente mildio. Os custos de produção, que já iriam subir devido à alta dos insumos, foram ainda mais elevados, com as pulverizações preventivas sendo mais frequentes. Este cenário resultou em oferta menor que o esperado e, com exceção de alguns períodos (maio e junho), os preços estiveram relativamente firmes e superiores aos do ano passado. Porém, isso não gerou necessariamente margens altas, já que os custos de produção aumentaram de forma expressiva.

## Concorrência com o Vale dificulta mercado paranaense

O clima favoreceu a sanidade dos parreirais na safrinha de uva do Paraná, já que foi seco e minimizou os problemas com mildio. No geral, a produção foi satisfatória e com boa qualidade, mas ainda sentiu os impactos das geadas de anos anteriores. Quanto ao mercado, a concorrência com o Vale do São Francisco dificultou a comercialização e o bom escoamento em alguns períodos – principalmente em maio e junho, quando os preços no Nordeste caíram com força. Para a safra de final de ano 2022/23, as expectativas são boas. No geral, o calendário está seguindo como planejado, com as primeiras uvas colhidas em novembro e previsão de melhora na produtividade. Assim, viticultores devem ter boas oferta e qualidade durante as festividades de final de ano, cenário que pode gerar boa rentabilidade aos produtores.

## Resultados são positivos em Jales e Pirapora

A safra 2022 de Pirapora (MG) e de Jales (SP), regiões que fazem apenas uma safra ao ano, se encerrou em novembro/22 com bons resultados financeiros. A produção foi boa nas duas praças, apesar de alguns problemas climáticos, como frio na época de brotação em Pirapora. Em ambas, não foram verificados picos acentuados de colheita, o que contribuiu para a estabilidade da oferta. Com a baixa disponibilidade na regiões, preços recordes nominais para a niagara foram observados, favorecendo a rentabilidade de produtores lo-

cais. No entanto, apesar da rentabilidade positiva para esta safra, a tendência é de estabilidade de área em 2023, devido aos altos custos de produção e às incertezas de mercado. Em Pirapora (MG), o plantio de novas variedades (principalmente as BRS) foi limitado pela alta concorrência com o Vale. Já em Jales (SP), reduções de área não são descartadas para as próximas temporadas, já que o clima seco tem sido um entrave à produção, com aumento da necessidade de irrigação e maiores custos.

## Preços cobrem os custos nas praças paulistas em 2022

A safra 2021/22 (de dez/21 a jun/22) de São Miguel Arcaño (SP) foi marcada por boas produtividade e qualidade, apesar da necessidade de repodas no início da temporada e de chuvas no início da colheita. Assim como observado em outras praças, os custos de produção subiram, mas os preços foram suficientes para cobrir os custos, influenciados pela menor produção do Vale do São Francisco (PE/BA), que foi afetada por chuvas. Para a safra 2022/23, as expectativas quanto à produção são positivas. Diferentemente de outros anos, produtores não tiveram problemas com frio em épocas de brotação, o que pode gerar boa produtividade para a safra. A colheita deve ser iniciada em dezembro e se intensificar a partir de janeiro/23. Em Louveira/Indaiatuba (SP), apesar de algumas áreas terem sido atingidas por granizo em novembro/22, os problemas foram pontuais e espera-se produção dentro da média. Por outro lado, em Porto Feliz (SP) a produtividade pode ser afetada pelo frio no período das brotações, o que pode diminuir a rentabilidade do produtor. Vale ressaltar que os custos de produção estão elevados e a rentabilidade pode ser limitada em todas as praças.

## Exportações caem significativamente em 2022

Com grande volume de chuvas no início da safra de 2022 (que refletiu em menores volume e em qualidade) e aumento do frete marítimo, as exportações de uvas, principalmente na primeira metade do ano, ficaram abaixo das de 2021. Segundo dados da Secex, a queda em volume foi de 35,6% na parcial do ano (de janeiro a novembro/22) em comparação com os mesmos meses de 2021, somando 43,3 mil toneladas. Já em receita, houve recuo de 38,9%, totalizando US\$ 86,7 milhões. As exportações brasileiras passaram por mudanças nos anos recentes, com aumento da participação dos envios do primeiro semestre, devido a variedades mais produtivas e tolerantes à umidade. Apesar da diminuição significativa dos embarques em 2022, a expectativa no médio prazo é que o Brasil vá ganhando espaço no mercado externo.



NOVO FUNGICIDA  
**Zampro®**

**PARA  
UM CICLO  
COMPLETO DE  
PROSPERIDADE.**

UMA SOLUÇÃO ÚNICA  
PARA A HORTICULTURA.

Conheça todo o potencial do novo parceiro no manejo de controle das doenças que geram graves prejuízos, como a **Requeima** na batata e tomate. O **Zampro®** é um fungicida **multiculturas** que proporciona maior **flexibilidade** e **praticidade** de uso em **todo o ciclo do cultivo**.



☎ 0800 0192 500  
🌐 BASF.AgroBrasil  
📱 BASF Agricultural Solutions  
📺 BASF.AgroBrasilOficial  
🌐 agriculture.basf.com/br/pt.html  
📝 blogagro.basf.com.br  
📧 @basf\_agro\_br

**BASF na Agricultura.**  
**Juntos pelo seu Legado.**

**BASF**

We create chemistry

**ATENÇÃO** ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. REGISTRO MAPA: ZAMPRO® N° 02722.